



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

WAGNER AUGUSTO GUEDES SOUZA

**EFEITOS DA PRÁTICA ESPORTIVA NO COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL DOS
INDIVÍDUOS.**

**BELÉM
2019**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

WAGNER AUGUSTO GUEDES SOUZA

**EFEITOS DA PRÁTICA ESPORTIVA NO COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL DOS
INDIVÍDUOS**

JOÃO BENTO TORRES NETO

Prof. Dr. Orientador

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará – *Campus* Guamá, como requisito para a obtenção do diploma de graduação em Educação Física.

BELÉM - PA

2019

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE APROVAÇÃO

WAGNER AUGUSTO GUEDES SOUZA

**EFEITOS DA PRÁTICA ESPORTIVA NO COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL DOS
INDIVÍDUOS**

Trabalho de Conclusão de curso submetido à banca examinadora designada pela Coordenação da **Faculdade de Educação Física** do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará *Campus*-Guamá, como requisito para a obtenção do diploma de graduação em Educação Física.

Belém, _____ de Dezembro de 2019.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. João Bento Torres Neto – Orientador

Prof.^a Dr.^a Natáli Valim Oliver Bento Torres

BELÉM - PA
DEZEMBRO - 2019

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus por todas as coisas boas que acontecem para comigo, segundo quero agradecer a minha mãe, dona Joana Guedes que sempre esteve ao meu lado me apoiando em cada tomada de decisão e a meu irmão Matheus Guedes que teve papel fundamental nessa jornada.

Gostaria também de fazer uma menção ao clube que me ajudou a construir a paixão que tenho por esse esporte, obrigado Acemira Rugby. Assim como também aos amigos que tenho em outras equipes. Além disso, gostaria de agradecer aos treinadores que tive desde que comecei a prática do rugby, Caio Maximino e João Bento, espero um dia transmitir o que aprendi da mesma forma que os senhores.

Aos meus amigos de jornada acadêmica, e a todos que paravam para me ouvir quando falava sobre o rugby, acredito muito nesse esporte, temos uma grande ferramenta em nossas mãos, que pode ser de extrema importância para a formação de nossas crianças e jovens, cabe a nós usarmos da forma correta.

“O rugby é uma hora e meia de batalha que pode cimentar uma amizade para toda a vida” (Henri Garcia)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo, analisar o comportamento de praticantes de modalidades esportivas, podendo ser coletivas ou individuais. A partir da análise de artigos que relacionam o esporte como agente transformador e da relação dos valores agregados a sua prática, buscamos através de um questionário on-line estabelecer uma relação entre possíveis mudanças comportamentais dos envolvidos na prática esportiva. A partir da análise dos dados colhidos durante essa pesquisa e compreendendo a importância da atividade física não apenas no contexto esportivo, comprovamos através das respostas dos entrevistados o papel fundamental do esporte no comportamento social dos indivíduos. Observamos que a grande maioria dos indivíduos que participaram da pesquisa sinalizaram positivo para alterações nas relações familiares, disciplinares, de respeito e auto-estima. O objetivo seguinte foi de cunho comparativo, no qual visamos apresentar possíveis diferenças na assimilação desses valores agregados às modalidades esportivas por parte dos atletas e como é a aplicação dentro do ambiente esportivo, a análise dos resultados nos mostrou uma diferença bastante significativa entre os praticantes das modalidades que foram objeto desse estudo.

Palavras-chave: Mudanças comportamentais. Rugby. Valores.

ABSTRACT

This study aims to analyze the behavior of the practitioner and the sports, which can be collective or individual. From the analysis of articles that relate sport as a transformative agent and the relation of the values added to its practice, we searched through a questionnaire. to establish a relationship between possible behavioral changes of those involved in sports practice. From the analysis of data collected during this research and understanding the importance of physical activity not only in the sports context, we prove through the responses of respondents the fundamental role of sport in the social behavior of individuals. We observed that the vast majority of individuals who participated in the research signaled positive changes in family relationships, disciplinary, respect and self-esteem. The next objective was of a comparative nature, in which we aim to present possible differences in the assimilation of these values added to the sports modalities by the athletes and how it is applied within the sports environment, the analysis of the results showed a very significant difference between the practitioners of the sports. that were the object of this study.

Key-words: Behavioral changes. Rugby. Virtue.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. O esporte	9
1.2. Valores	10
1.3. Comportamento pró-social	11
1.4. O Rugby	12
2. OBJETIVOS	15
2.1. Objetivo geral	15
2.2. Objetivos específicos	15
3. MATERIAL E MÉTODOS	16
3.1. Área de estudo	16
3.2. Ferramentas de Coleta	16
4. RESULTADO E DISCUSSÕES	17
4.1. Perfil dos Entrevistados	17
4.2. Quanto à prática esportiva	21
4.3. Frequência de treinos semanais	22
4.5. Motivo de iniciar a prática de esporte	24
4.6. Mudanças comportamentais	25
4.6.1. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver melhorias no relacionamento com a família e outras pessoas?.....	26
4.6.1. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver melhorias em relação a Responsabilidade, organização e disciplina?	27
4.6.3. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver amadurecimento e desenvolvimento pessoal e social?	28
4.6.4. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver diminuição de comportamentos agressivos?.....	29
4.6.5. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver melhorias no desenvolvimento físico e na saúde?	30
4.6.6. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver aumento na Auto-estima? .	31
4.7. A prática esportiva incluiu novos valores ao seu cotidiano?	34
4.8. Valores	35
4.8.1. De 1 a 5 como é trabalhado o valor respeito na prática do esporte?.....	35
4.8.2. De 1 a 5 como é trabalhado o valor disciplina na prática do esporte?	36
4.8.3. De 1 a 5 como é trabalhado o valor lealdade na prática do esporte?.....	37
4.8.4. De 1 a 5 como é trabalhado o valor paixão (dedicação ao esporte) na prática do esporte?.	38
4.8.5. De 1 a 5 como é trabalhado o valor integridade na prática do esporte?	39

4.8.6. De 1 a 5 como é trabalhado o valor solidariedade na prática do esporte?	40
5. CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

1.1. O esporte

As civilizações gregas e romanas da antiguidade acreditavam no elo entre o engajamento no esporte e o desenvolvimento positivo do indivíduo que o pratica, a filosofia do cristianismo muscular, por sua vez, mantinha seu foco no esporte como construtor do caráter e era muito evidente no Reino Unido no século XIX (LOLAND, 1998). A compreensão da dualidade da atividade esportiva no sentido de reconhecer que desde os primórdios o esporte tem trabalhado como um meio de atingir objetivos que ultrapassam a prática propriamente dita é fundamental para garantir a manutenção, suporte e disseminação dessas práticas no âmbito social.

Para chegarmos ao esporte moderno fez-se necessário um processo de modificação, de esportivização de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas, como os jogos populares e, também, de elementos da cultura corporal de movimento da nobreza inglesa. Este processo se inicia em meados do século XVIII e se intensifica no final do século XIX e início do XX (BRATCH, 2005).

Sabendo que no Brasil, temos uma cultura futebolística que corresponde a um movimento cultural e político, envolvendo tanto os interesses de sociais do estado, a dinâmica específica do futebol, quanto um clima cultural, que perpassa toda a sociedade, e produz uma identidade nacional forte (RIBEIRO, 2003), cabe às instituições governamentais implantarem políticas que beneficiem mais as práticas esportivas, por acreditar no poder transformador que o esporte exerce sobre as pessoas. Segundo as Diretrizes para projetos de prevenção à violência entre jovens, elaboradas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) em parceria com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp/MJ), o esporte é uma das estratégias possíveis para a prevenção à violência. Políticas públicas e ações relacionadas à formação, à cultura, ao trabalho e ao empoderamento de jovens podem e devem ser pensadas de forma articulada (FBSP, 2014).

Entendemos o papel fundamental do esporte dentro da sociedade e também o compreendemos como uma medida transformadora no combate à violência, criminalidade e depressão, seu incentivo em áreas de maior criminalidade, como as favelas, é essencial para se prevenir e, até mesmo, retirar jovens da marginalidade, promovendo cidadania e abrindo oportunidade para formação de atletas, além do incentivo ao estudo por auxiliar na saúde mental (PROJETO, 2015).

Partindo desse princípio entendemos o esporte como sendo um dos principais elementos para o desenvolvimento de crianças e jovens e é a partir de sua prática, seja ela de

forma lúdica ou competitiva que os indivíduos começam a desenvolver habilidades motoras e cognitivas fundamentais no processo de formação do caráter tanto nos meios esportivos quanto no social, para Pereira (1988), "O esporte é um elemento cultural diferenciado, com grande abrangência e dependências, é componente da cultura universal que alia a saúde à alegria, que serve tanto à Educação como ao lazer. Sua prática tem tal apelo que cria um verdadeiro espírito esportivo".

Assim, estudos no Brasil e no exterior ressaltam o valor do esporte como meio de socialização de crianças e adolescentes (VIANNA, 2003) e como instrumento importante na construção do caráter de sujeitos em formação. Por ser uma atividade prazerosa o esporte exerce um poder de atração sobre os jovens e adolescentes (VIANNA, 2013).

1.2. Valores

Ao tratarmos da relação dos valores dentro do ambiente esportivo e social, devemos ter em mente que essa questão vai muito além das teorias sociológicas, tendo como base também aspectos filosóficos e psicológicos, é e através dessas teorias que conseguimos analisar valores, sociais, éticos e morais, valores estes que segundo Moragas & Da Costa (2007) possuem como base a consciência moral dos indivíduos ou de um grupo social, formado pelos costumes e tradições predominantes em um determinado meio cultural, se ocupando com o comportamento humano, da reflexão sobre os valores da vida, da virtude e do vício, do bem e do mal; já que de acordo com esse autor, os valores ainda podem, de forma simplificada, serem categorizados em econômicos, religiosos e estéticos.

Além disso, Diogo Rosa (2016) afirma que o esporte é compreendido como um veículo privilegiado para a transmissão de valores. Todavia, o autor aponta que este aprendizado está implícito e relacionado ao contexto sociocultural, a partir dessa informação buscou-se coletar dados que corroboram com as premissas de transformação que o esporte prega, bem como desenvolver referências para estudo futuros.

Segundo Sanches e Rubio (2011) O esporte é considerado como uma das ferramentas mais eficazes para trabalhar com crianças e jovens, já que, além de gerar prazer, trazer diversos benefícios para a saúde física do praticante, também desenvolve diversos valores que poderão ser trasladados para outras esferas da vida dos esportistas.

Guillermo Ruiz e Dolores Cabrera em (2004) realizaram uma revisão bibliográfica na qual apontam diversos valores que podem ser trabalhados por meio da prática esportiva, citando, por exemplo, tolerância, integração, solidariedade, cooperação, autonomia,

participação, igualdade, e ainda, valores também apresentados por Melchor Gutiérrez (1995), que diferencia os valores trabalhados por meio do esporte (vitórias e poder, esportividade e jogo limpo, expressão de sentimentos, companheirismo e diversão, habilidade e forma física) e da educação física (sociabilidade, êxito pessoal e de grupo, criatividade e cooperação, companheirismo e diversão, superioridade e auto-imagem).

Llorenç Carreras et al. (2006) também contribuíram para o aprofundamento do tema, na qual discorrem sobre diversos valores e propõem atividades facilitadoras na promoção dos mesmos. Entre os valores citados, percebe-se que muitos deles podem ser desenvolvidos e trabalhados por meio da prática esportiva, como a responsabilidade, sinceridade, diálogo, confiança, auto-estima, criatividade, paz, amizade, respeito, justiça, compartilhar e, finalmente, a cooperação.

Contudo, o que observamos hoje em dia é uma busca incansável por resultados. No seu desenvolvimento consequente no interior desta cultura, o esporte assumiu suas características básicas que podem ser sumariamente resumidas em: competição, rendimento físico-técnico, recorde, racionalização e cientificização do treinamento (BRACHT, 2005). O esporte de alto rendimento passou a ser o principal foco dos praticantes das principais modalidades esportivas. Sabendo que todas as modalidades esportivas possuem valores agregados, buscará através deste estudo analisar se a partir da prática da modalidade rugby e conseqüentemente da assimilação dos valores atrelados a essa modalidade observamos uma mudança comportamental nesses indivíduos e se essas mudanças são notadas apenas durante a prática esportiva ou se essas podem ser observadas também no âmbito da convivência social dessas pessoas.

1.3. Comportamento pró-social

O desenvolvimento moral pró-social do indivíduo diz respeito ao processo de aquisição e mudança dos julgamentos e comportamentos de auxílio ou benefício dirigidos a outros indivíduos ou grupos (EISENBERG, 1992). São ações ou julgamentos voluntários e definidos em termos de suas consequências positivas. A motivação básica da pró-sociabilidade consiste em beneficiar o outro, sem influências ou pressões externas ou, ainda, sem expectativas de prêmios ou recompensas materiais ou sociais. A pró-sociabilidade pode manifestar-se por meio de intenções, ações ou expressão verbal do raciocínio sobre um dilema moral (EISENBERG; MILLER, 1987).

Contudo é preciso um estudo mais profundo acerca de relações comportamentais dos indivíduos, tendo em vista que o meio pode contribuir de maneira direta na formação do caráter do cidadão, uma vez que as condições sociais nas quais estão inseridos podem promover comportamentos provenientes unicamente daquele meio.

Segundo a psicanálise clássica, o comportamento humano é baseado unicamente na auto gratificação e de aspectos internos de personalidade, ou seja, é como se nossas ações fossem pensadas e realizadas a partir de dois princípios: o impulso e a culpa, que são determinantes nas tomadas de decisões e é onde se evidenciam o senso moral, de justiça e consciência social. (KOLLER; BERNARDES, 1997)

Em contrapartida a essa teoria temos a abordagem comportamental que afirma que o comportamento pró social é aprendido como qualquer comportamento, por meio do modelo de imitação dos comportamentos e reforça a aprendizagem por observação (BRANCO, 1984). Sendo assim os estudos de Skinner em (1971) corroboram dizendo que o comportamento seria fruto do controle exercido pelo ambiente social.

1.4. O Rugby

Jogos com bola são praticados pelas sociedades humanas há milênios. Os romanos, por exemplo, praticavam o Harpastum, com características semelhantes ao rugby moderno, no qual os atletas jogam em equipes com o objetivo de levar a bola até a outra extremidade do campo, empurrando os oponentes (PORTAL, 2019). Na Itália, na região do Florença, floresceu o Calcio, cujas regras foram formalizadas em 1580, segundo as quais duas equipes de 27 jogadores deveriam conduzir a bola até o outro lado do campo adversário, em dois tempos de 50 minutos, contando com juízes de campo e de linha. Os celtas por sua vez praticavam o Caid, ao qual se atribuiu grande influência sobre o rugby (ESPN, 2017).

Assim como muitas modalidades esportivas a origem do rugby também apresenta sua “lenda” acerca de quando e como realmente começou, a mais famosa e até hoje mais aceita delas diz que o rugby tenha surgido em 1823, na Rugby School, na Inglaterra. Durante um jogo de futebol, um estudante chamado William Webb Ellis pegou a bola com as mãos e saiu correndo pelo campo. Isso ia contra as regras do futebol, que proíbe o uso das mãos. O acontecimento acabou levando à criação do rúgbi. O nome Rugby homenageia a cidade onde estava localizada a escola que recebe o mesmo nome (BRITÂNICA 2019).

O Rúgbi é um esporte coletivo, dinâmico e o segundo mais praticado em todo o mundo perdendo apenas para o futebol, exige um alto índice de desenvolvimento estratégico e treinamento do raciocínio dos atletas que o praticam, podendo ser considerado violento, por ser um esporte de contato, altamente competitivo e que requer flexibilidade e bom condicionamento físico (WORLD, 2019).

Campos (2017) define a modalidade como um esporte coletivo de invasão com alta intensidade devido ao confronto físico praticado de forma intensa em uma partida. A autora informa que o ato de levar ao chão o portador da bola (Tackle) é um recurso de desorganização ofensiva com o objetivo de conter o avanço da linha de ataque do adversário, podendo-se afirmar que o jogo é uma constante disputa pela manutenção da posse de bola e avanço territorial.

Para entendermos um pouco sobre a origem desse esporte se apegam tanto às tradições quanto o rúgbi. O círculo fechado das grandes seleções, o respeito aos primeiros astros da modalidade e até a tardia profissionalização em nome do romantismo do esporte fazem parte disso, e quando falamos em tradições devemos mencionar os valores que estão diretamente ligados a elas, no rugby fica muito evidente a relação da manutenção dos valores que permanecem imutáveis desde sua criação oficial (UOL, 2015)

Assim como o futebol, o rugby também surgiu na Inglaterra, foi criado oficialmente em 1823, pelo estudante William Webb, todavia, alguns historiadores afirmam que o jogo foi inspirado em esportes praticados pelos romanos na Antiguidade (BATISTA, 2019). Segundo o guia do principiante do World Rugby (2019) o rugby é um esporte que se baseia em uma ética única que se mantém através do tempo, pois além do respeito às Leis do Jogo, os praticantes também se integram em uma atmosfera de fair play proveniente do Espírito das Leis, que faz parte essencial da prática.

Sua origem institucional está diretamente ligada à aristocracia inglesa, em meados dos anos de 1820, na região da cidade de Rugby. os estudantes da public schools, começaram a transformar o jogo que até então era praticado no recreio escolar, em um esporte com regras. Ou seja, o jogo passava a ser institucionalizado por escolas e universidades inglesas, onde muitas vezes se jogava com regras diferentes (AGUIAR, 2011 p. 8). As partidas e torneios começaram a ser organizados, porém, o jogo ainda era chamado por um nome bem familiar: football, para diminuir os problemas e aperfeiçoar as competições, as universidades e colégios começaram a agrupar-se de acordo com as regras com que jogavam (AGUIAR, 2011 p. 9). E assim surgiu o rugby.

Historicamente o rugby sempre foi cercado por histórias de praticantes e sobre suas conquistas alcançadas no esporte. Desde o marcante e folclórico ato de William Web Ellis, até o jogo entre França e Escócia, pós Primeira Guerra Mundial, onde os jogadores das duas equipes selaram a paz em um grande banquete, após a partida (GARCIA, 1963).

O tradicionalismo influencia diretamente na conservação dos valores que agregam a essa modalidade, tanto que foi criado um documento que retrata um código de conduta que deve ser seguido não apenas pelos praticantes de rugby, mas também por seus apoiadores; O rugby, apesar de ser um esporte de contato, também carrega muitos ensinamentos de valores e respeito entre os companheiros, os adversários, a arbitragem e aos torcedores. O rugby possui 5 valores principais: a integridade, o respeito, a solidariedade, a paixão e a disciplina (WORLD, 2019).

O rugby é um esporte de brutos jogado por cavalheiros, ações de desrespeito à arbitragem, ao time adversário ou a torcida são punidas severamente. (EPB, 2019). Tanto que em 2010, foram descritas em um documento da Rugby Football Union da Inglaterra, o “espírito do rugby” em forma de código de conduta, com orientações que os praticantes devem seguir criteriosamente.

Código do rugby Espera-se que qualquer pessoa envolvida no rugby na Inglaterra, seja como jogador, treinador, árbitro, dirigente, pai ou espectador, apoie os valores nucleares do nosso esporte: Espírito de equipe, respeito, divertimento, disciplina, esportividade. Jogar para ganhar – mas não a qualquer preço. Ganhar com dignidade, perder com elegância. Cumprir as Leis e regulamentos do jogo. Respeitar adversários, árbitros e todos os participantes. Rejeitar batota, racismo, violência e drogas. Valorizar voluntários bem como os agentes profissionais. Divertir-se com o jogo. Isto é rugby (Código de Conduta do Rugby) (RFU, 2010).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Apresentar possíveis alterações comportamentais presentes nos esportistas, e até que ponto essas mudanças interferem de forma positiva no comportamento pró social dos mesmos.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar possíveis mudanças comportamentais no contexto social e desportista, apresentadas a partir da percepção dos entrevistados.
- Verificar se os valores do rugby estão presentes em todas as modalidades esportivas.
- Especificar se existe diferença nessas mudanças entre os praticantes de Rugby em relação aos praticantes de outras modalidades.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para melhor entender as percepções, opiniões e sentidos quanto à influência da prática de esportes para a mudança de comportamentos é necessário que consigamos transformá-las em respostas quantificáveis para desta forma conseguir analisá-las e classificá-las.

3.1. Área de estudo

Foi realizado um levantamento que teve como foco praticante de diversas modalidades esportivas para verificar como a prática de esporte é percebida por eles, no sentido de alterar alguns comportamentos e gerar novas ações, assim como, inserir novos valores ao dia a dia.

Foi aplicada a técnica de questionários com perguntas fechadas, buscando coletar informações que permitiam alcançar os objetivos da pesquisa. Técnica escolhida por não requerer investimentos financeiros, nem pessoal treinado, ser de fácil disseminação nos meios digitais e poder ser rapidamente respondido. E utilizamos a escala de Likert (Likert, 1932) para mensurar a percepção de mudanças comportamentais e inclusão de valores no dia a dia.

3.2. Ferramentas de Coleta

Para levantamento, tratamento e análise dos dados, serão utilizadas algumas ferramentas. Para a elaboração dos questionários foi à ferramenta digital Google Forms, onde os dados são armazenados automaticamente no servidor do produto e para tratamento, cruzamento de informações e análises gráficas dos dados exportados foi utilizado o Microsoft Excel.

Visando facilitar a chegada dos questionários até o público alvo, utilizados meios digitais com maior abrangência do público como: Facebook e WhatsApp.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1. Perfil dos Entrevistados

A pesquisa foi realizada junto a um público alvo referente a praticantes de modalidades esportivas por coletivas ou individuais foram entrevistadas 105 pessoas que responderam questões a partir de um formulário quantitativo on-line, desses entrevistados usaremos como parâmetro para a análise dos dados os praticantes das seguintes modalidades. Rugby, futebol e criamos uma categoria para esportes individuais (lutas) que inclui o judô e o jiu-jitsu, que juntos somam o total de 91 respostas.

Gráfico 1 – Faixa etária dos entrevistados

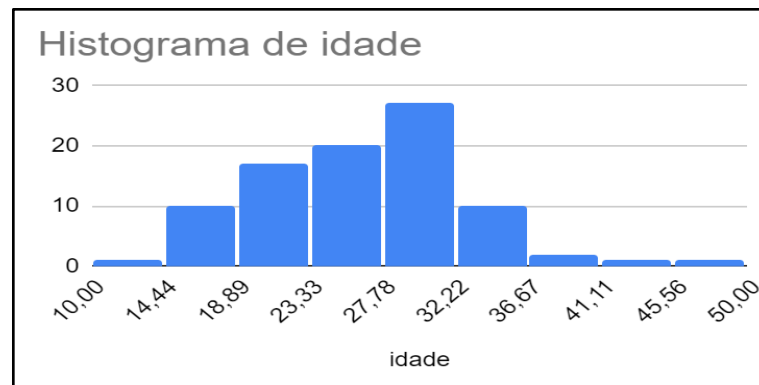


Gráfico 2 – Gênero dos entrevistados

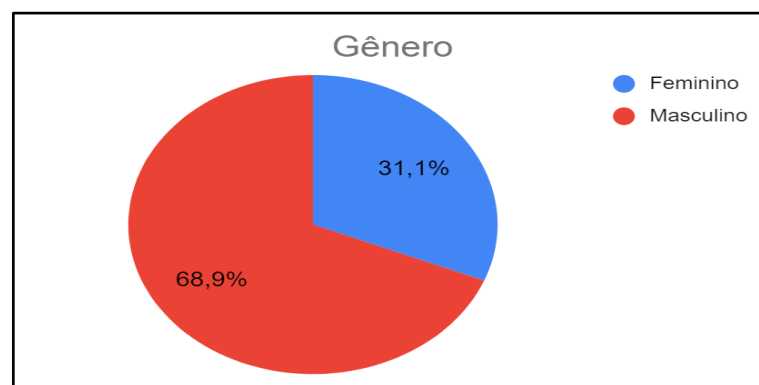


Gráfico 3 – Gênero dos entrevistados para a modalidade futebol

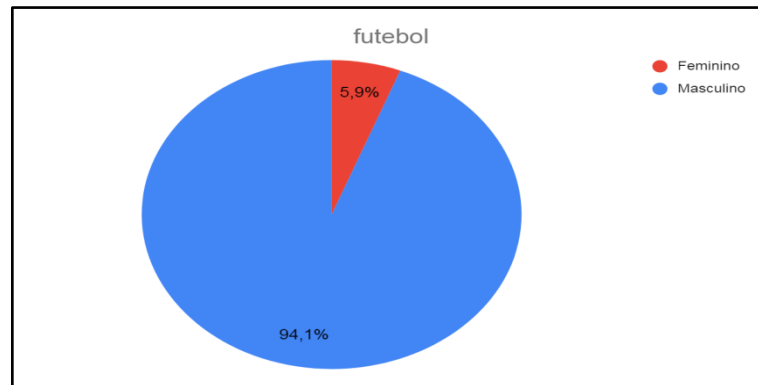


Gráfico 4 – Gênero dos entrevistados para a modalidade lutas

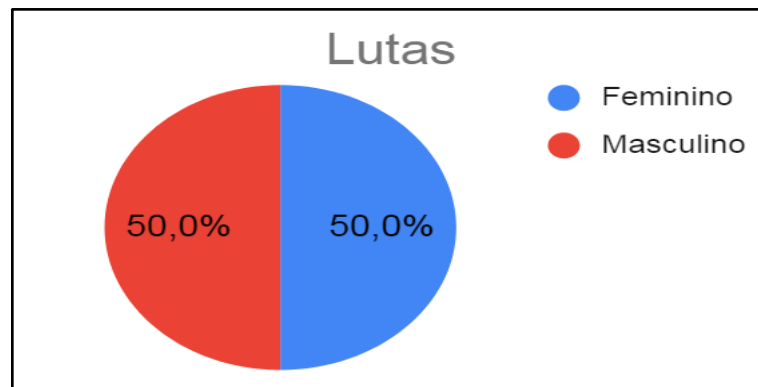


Gráfico 5 – Gênero dos entrevistados para a modalidade rugby

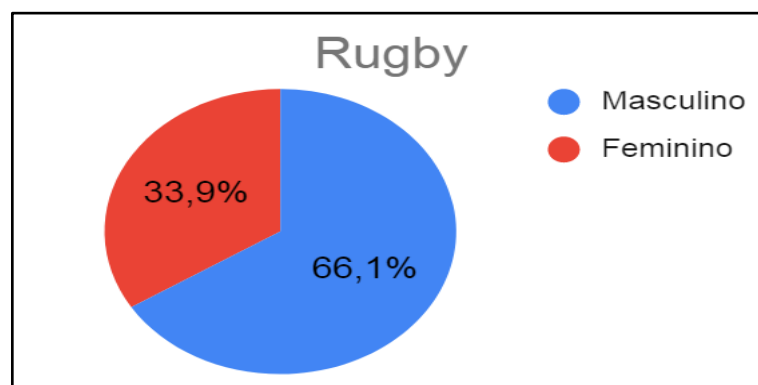


Gráfico 6 - Grau de escolaridade

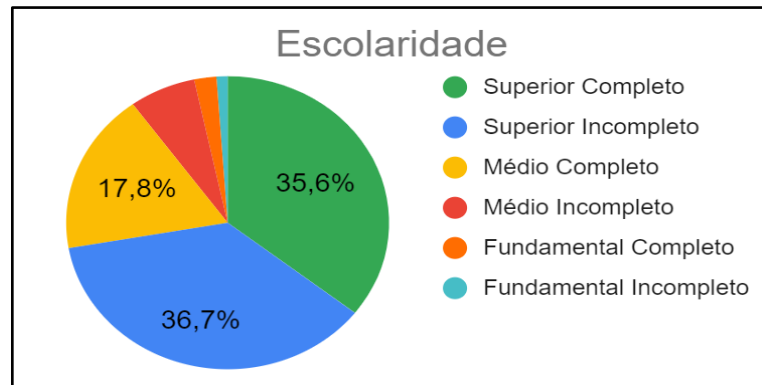


Gráfico 7 - Grau de escolaridade dos entrevistados para a modalidade futebol

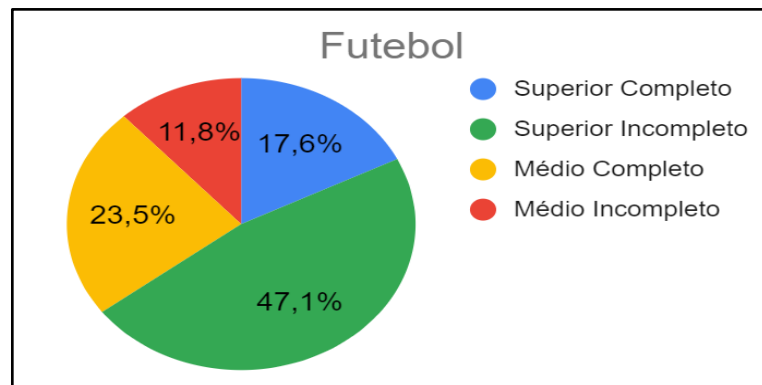


Gráfico 8 - Grau de escolaridade dos entrevistados para a modalidade lutas

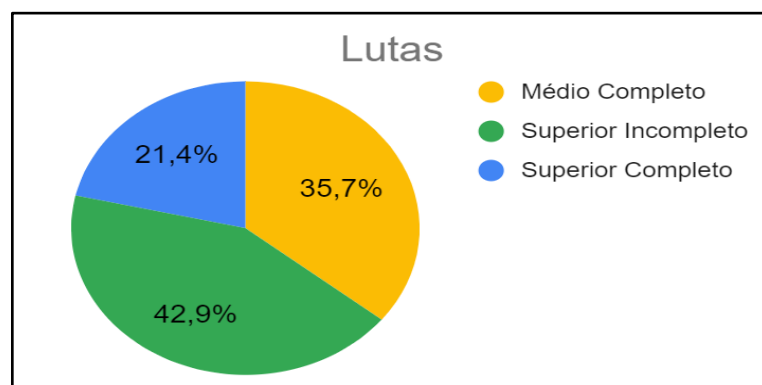
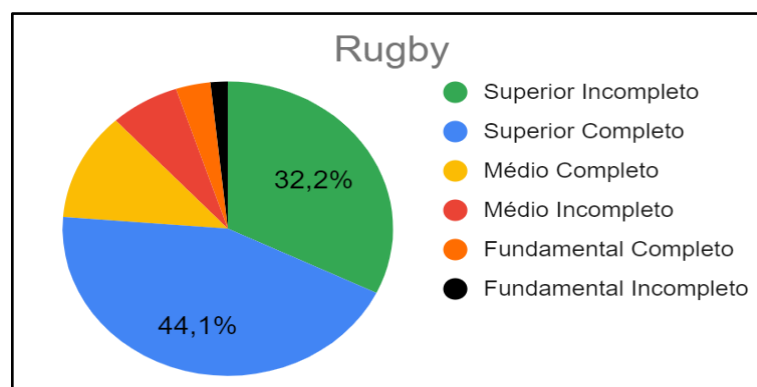


Gráfico 9 - Grau de escolaridade dos entrevistados para a modalidade rugby



A primeira parte do questionário se deu a partir da coleta de dados pessoais dos participantes, onde verificamos idade, gênero, esporte e o tempo que pratica tal modalidade. A média geral de idade de acordo com as respostas coletadas ficou em 26,8 anos, vale ressaltar que não foi estabelecido um limite de idade, também se observou a média de idade de cada modalidade, a que apresentou a menor média de idade foi o rugby com 26,7 anos de média, seguido pelos praticantes do futebol com 27,4 anos e dos praticantes das lutas com 29 anos de média.

Os participantes da pesquisa foram selecionados partir do ato de praticar alguma atividade esportiva, não havendo assim um critério quanto a gênero. Entretanto do total de entrevistados, quase $\frac{3}{4}$ foram do gênero masculino, principalmente nas modalidades inseridas há mais tempo em nossa sociedade Brasileira.

Ao analisarmos individualmente a quantidade de respostas referentes ao gênero dos entrevistados de cada modalidade, constatamos que o Futebol teve 93% das respostas correspondentes a pessoas do sexo masculino, rugby veio em seguida, com 66,1% dos entrevistados sendo do sexo masculino e 33,9% do sexo feminino, em categoria Lutas constatamos igualdade no número de participantes do sexo masculino e feminino, o que nos mostra que as modalidades inseridas mais recentemente estão sendo mais procuradas pelo gênero feminino.

A escolaridade também entrou na pesquisa, consideramos importante conhecer o grau de escolaridade dos participantes, pois assim podemos mensurar a extensão do apelo esportivo de cada modalidade dentro das instituições de ensino e de certa forma desmistificar o chamado esporte elitizado do esporte do povo.

O gráfico que representa a totalidade dos entrevistados apontou que 90,1% dos entrevistados possuem no mínimo o nível médio completo, ou seja, somando isso a média de idade dos participantes citadas anteriormente infere-se que a grande maioria dos entrevistados

possui uma personalidade definida e valores estabelecidos tanto em relação aos inseridos na prática esportiva como também a questões de comportamento social.

4.2. Quanto à prática esportiva.

Gráfico 10 - quanto à modalidade praticada.

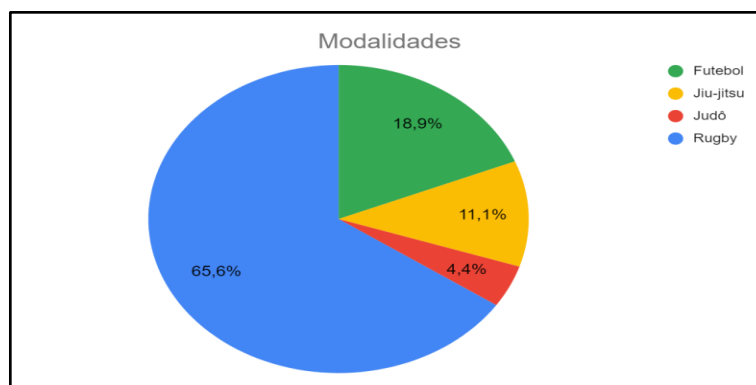


Gráfico 11 - Tempo de prática dos entrevistados para a modalidade futebol.

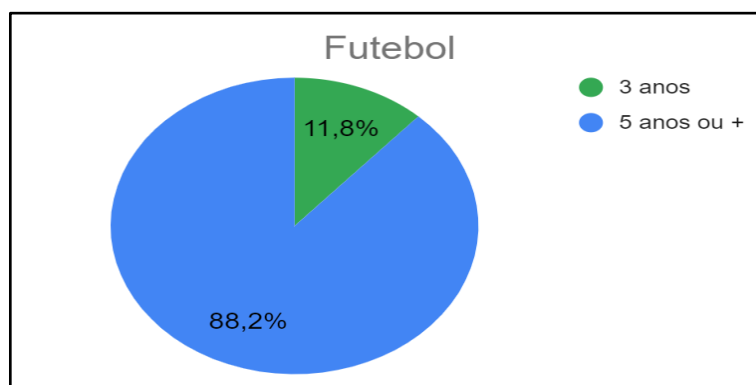


Gráfico 12 - Tempo de prática dos entrevistados para a modalidade lutas.

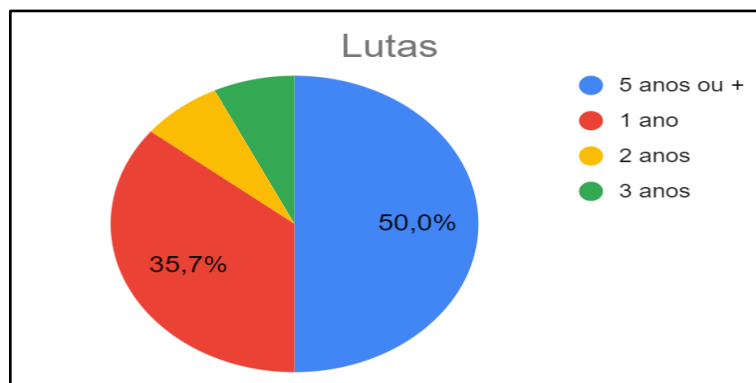
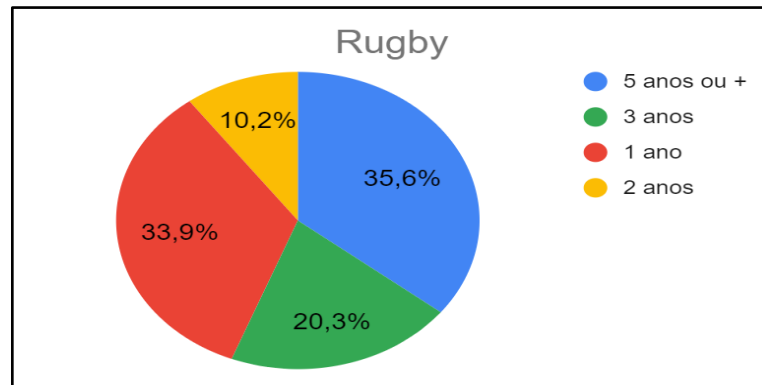


Gráfico 13 - Tempo de prática dos entrevistados para a modalidade rugby.



4.3. Frequência de treinos semanais.

Gráfico 14 - Frequência de treinos semanais para os entrevistados da modalidade futebol.

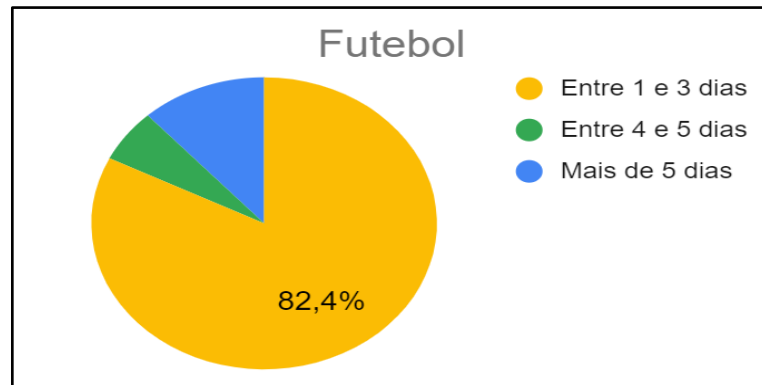


Gráfico 15 - Frequência de treinos semanais para os entrevistados da modalidade lutas.

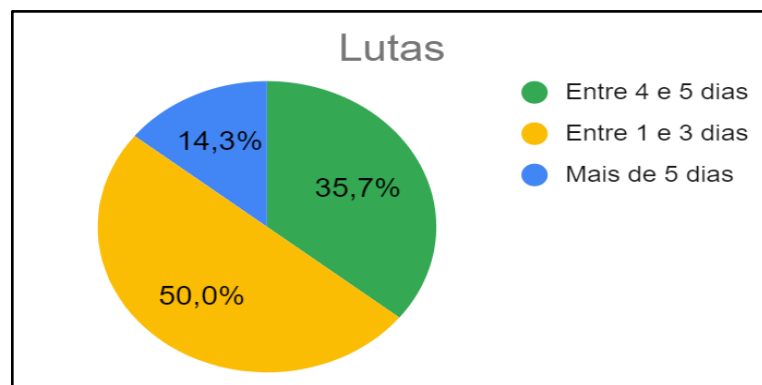
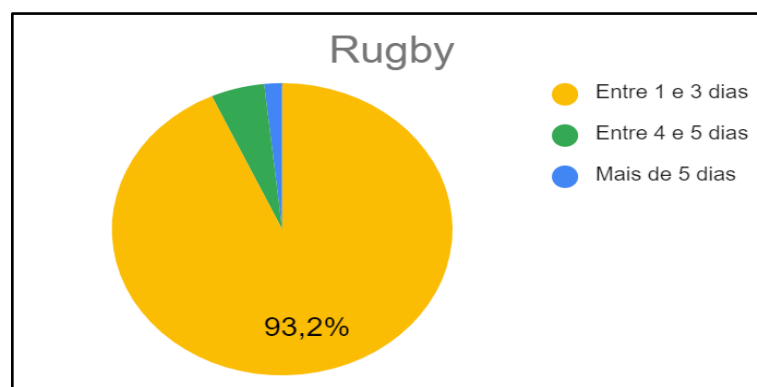


Gráfico 16 - Frequência de treinos semanais para os entrevistados da modalidade rugby.



O questionário aplicado foi aberto aos praticantes de todas as modalidades esportivas, independente de coletivas ou individuais, porém, após a análise das respostas optamos pela utilização das modalidades que apresentaram um maior número de respostas, como demonstrado no gráfico, foi aberta uma classificação para as modalidades de combate, onde fizemos a junção entre o judô e o Jiu-jitsu no intuito de obter uma maior quantidade de respostas.

Desse total, grande parte dos participantes da pesquisa sinalizou que praticam a modalidade Rugby, vale ressaltar que por ser uma modalidade ainda em crescimento no país, partimos da suposição de que a maioria dos entrevistados já praticou ou ainda pratica outra modalidade esportiva.

Em seguida observamos a relação do tempo que o entrevistado pratica a modalidade esportiva que citou na resposta anterior, consideramos o tempo que já se pratica o esporte um fator que deve ser considerado para a assimilação de valores agregados ao esporte. Dentro desta pergunta encontramos grande diferença entre as modalidades em relação ao tempo de prática de seus praticantes, o fato de termos o futebol enraizado em nossa cultura e acompanharmos o crescimento das artes marciais principalmente a partir da criação das lutas de MMA, são fatores decisivos para essa diferença de tempo de prática, isso quando comparamos com os praticantes de rugby.

Quanto à frequência semanal de treinamento observamos uma grande diferença entre as modalidades praticadas, luta foi sinalizada como a modalidade mais praticada durante a semana. O tempo dedicado aos treinos e assim ao convívio maior com pessoas que praticam a mesma modalidade e compartilhando dos mesmos ensinamentos, pode ser fator determinante para possíveis alterações no comportamento.

4.5. Motivo de iniciar a prática de esporte.

Após a coleta dos dados mencionados acima, começamos a tratar de alterações comportamentais no contexto mais social, de relações familiares, comportamentos individuais e coletivos.

Gráfico 17 - O que levou a decisão de iniciar a prática para os entrevistados da modalidade futebol.

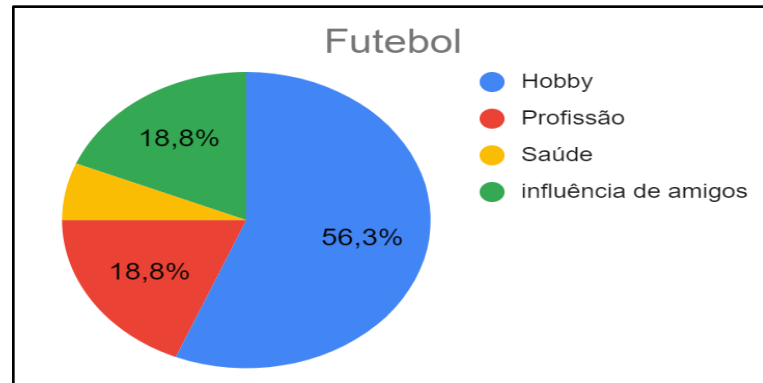


Gráfico 18 - O que levou a decisão de iniciar a prática para os entrevistados da modalidade lutas.

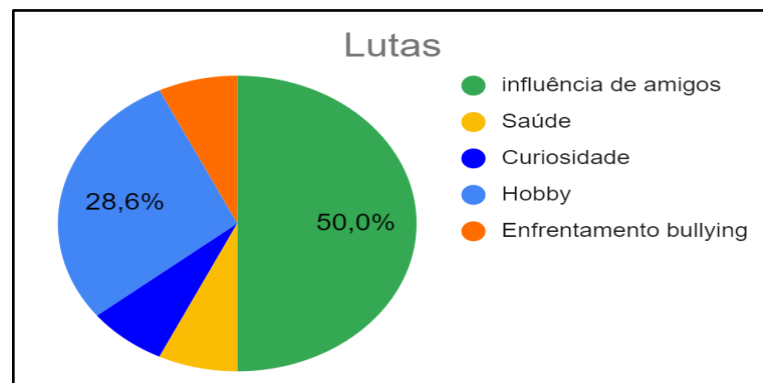
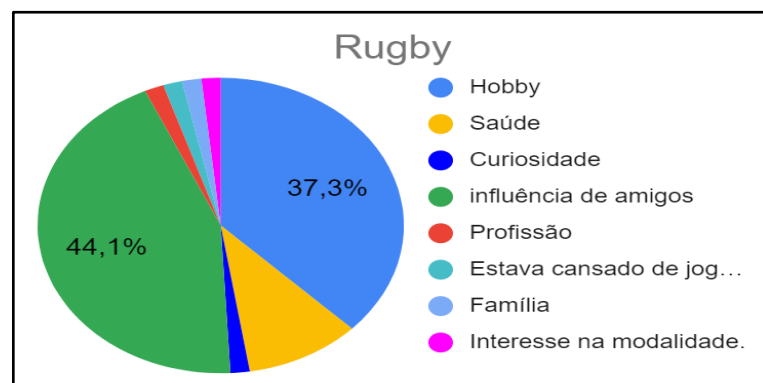


Gráfico 19 - O que levou a decisão de iniciar a prática para os entrevistados da modalidade rugby.



4.6. Mudanças comportamentais.

Gráfico 20 - Sobre o esporte exercido, você concorda que a prática o levou a mudanças comportamentais? Para os praticantes de futebol.

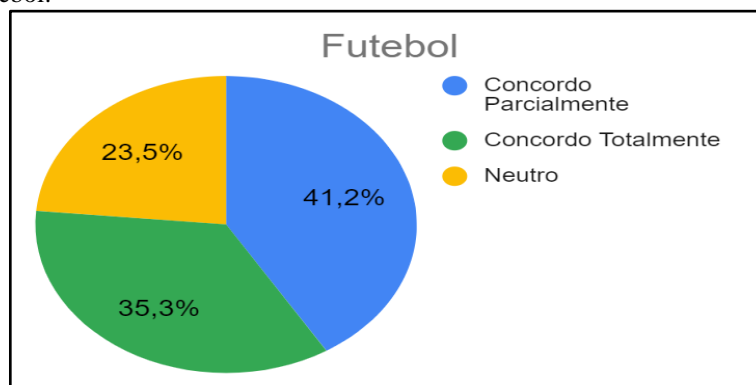


Gráfico 21 - Sobre o esporte exercido, você concorda que a prática o levou a mudanças comportamentais? Para os praticantes de lutas.

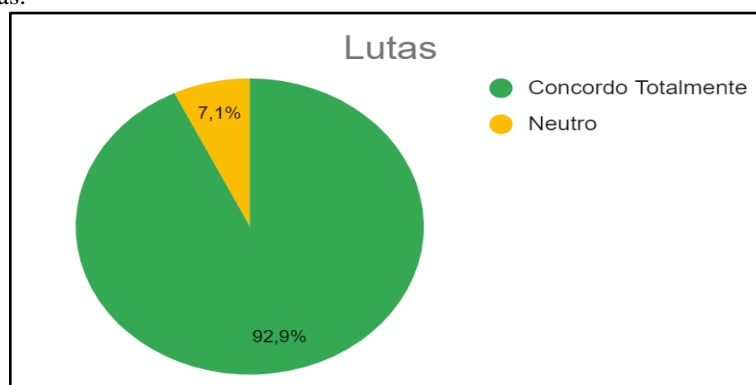
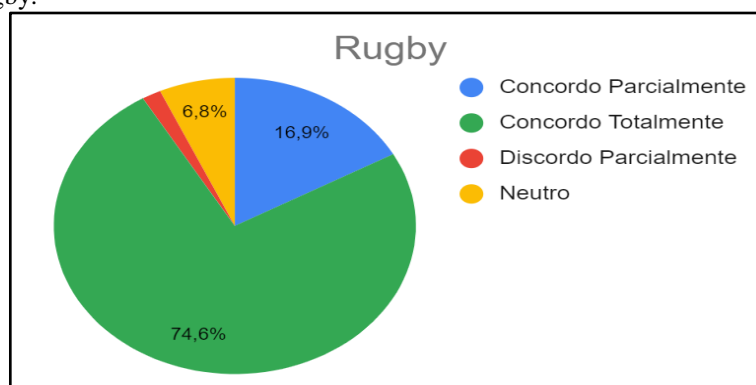


Gráfico 22 - Sobre o esporte exercido, você concorda que a prática o levou a mudanças comportamentais? Para os praticantes de rugby.



Analisando os dados, observamos que os praticantes de Lutas e Rugby, indicaram mudanças comportamentais a partir da prática esportiva com mais de 90% dos entrevistados respondendo concordam totalmente que houve uma mudança no comportamento.

4.6.1. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver melhorias no relacionamento com a família e outras pessoas?

Gráfico 23 - Para os praticantes de futebol.

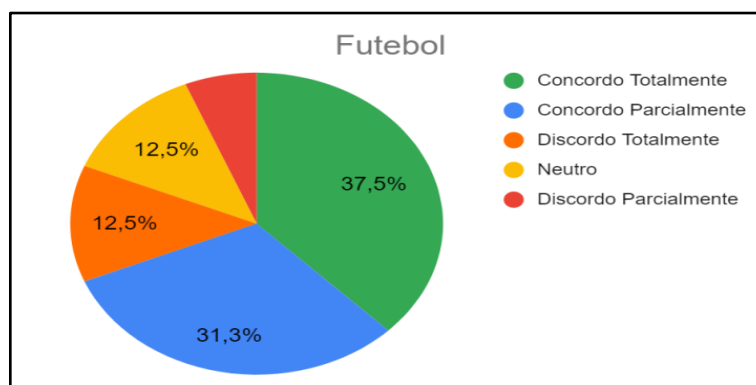


Gráfico 24 - Para os praticantes de lutas

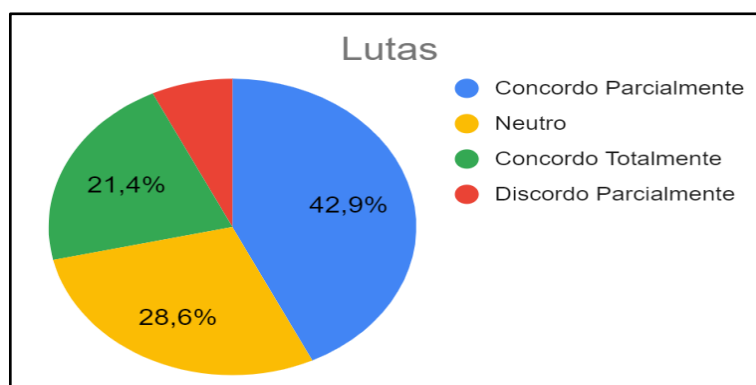
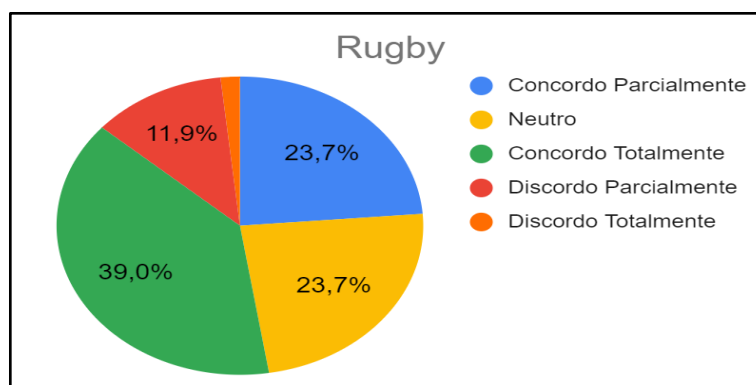


Gráfico 25 - Para os praticantes de rugby.



4.6.1. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver melhorias em relação à Responsabilidade, organização e disciplina?

Gráfico 26 - Para os praticantes de futebol.

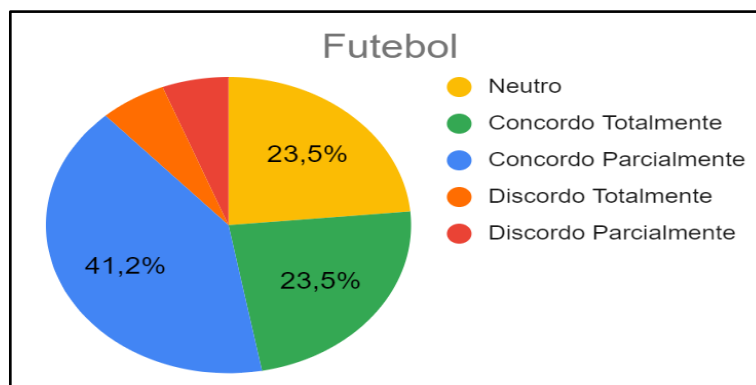


Gráfico 27 - Para os praticantes de lutas.

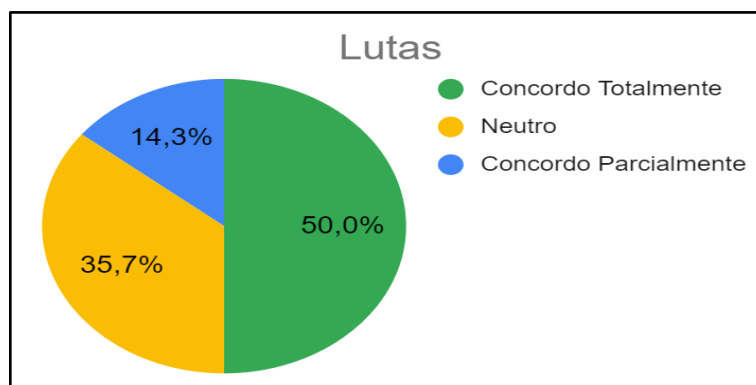
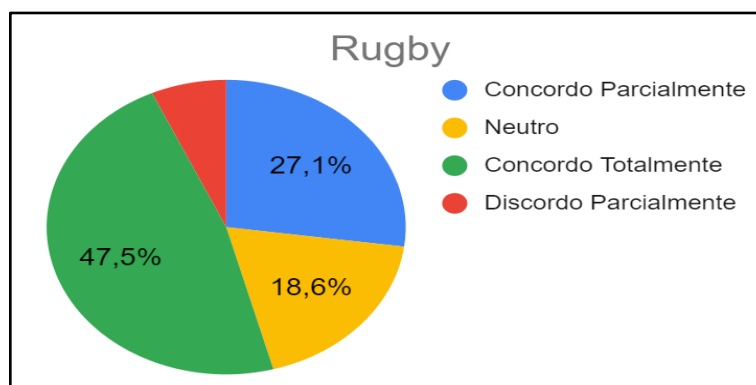


Gráfico 28 - Para os praticantes de rugby.



O gráfico que diz respeito à responsabilidade, organização e disciplina apresentou uma diferença não tão grande, entre as respostas, na tentativa de melhorar a análise somamos os que concordam totalmente aos que concordam parcialmente acerca de alterações comportamentais referentes aos itens propostos e assim obtivemos as seguintes respostas; futebol 64,7%, Lutas 64,5% e o Rugby com 74,6%.

4.6.3. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver amadurecimento e desenvolvimento pessoal e social?

Gráfico 29 - Para os praticantes de futebol.

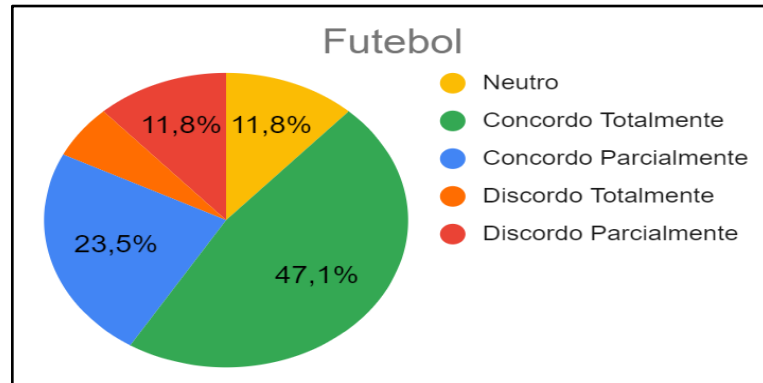


Gráfico 30 - Para os praticantes de lutas.

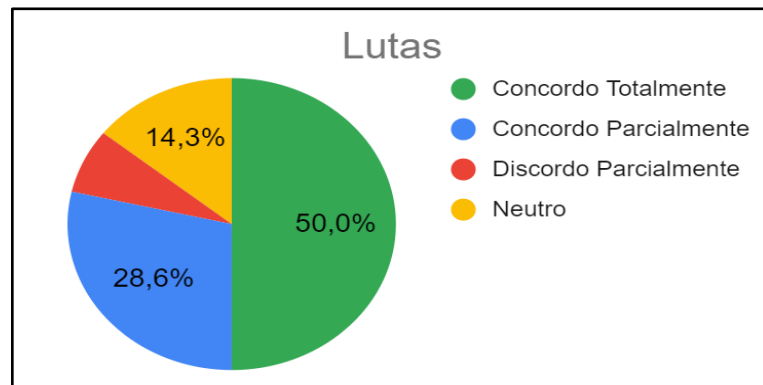
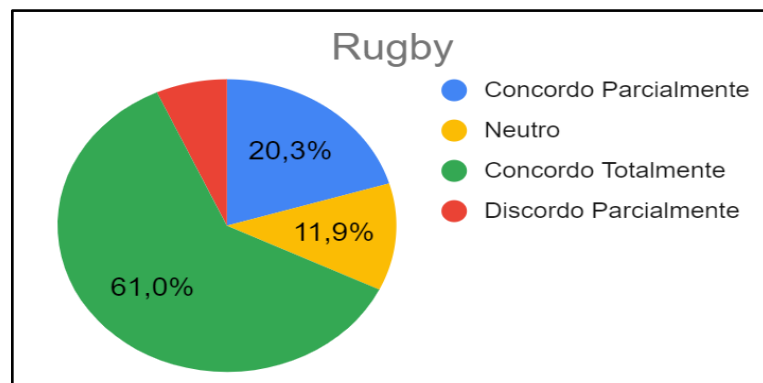


Gráfico 31 - Para os praticantes de rugby.



Quanto ao amadurecimento pessoal, o gráfico representativo do Rugby apresentou maior número de respostas positivas em relação ao perguntado.

4.6.4. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver diminuição de comportamentos agressivos?

Gráfico 32 - Para os praticantes de futebol.

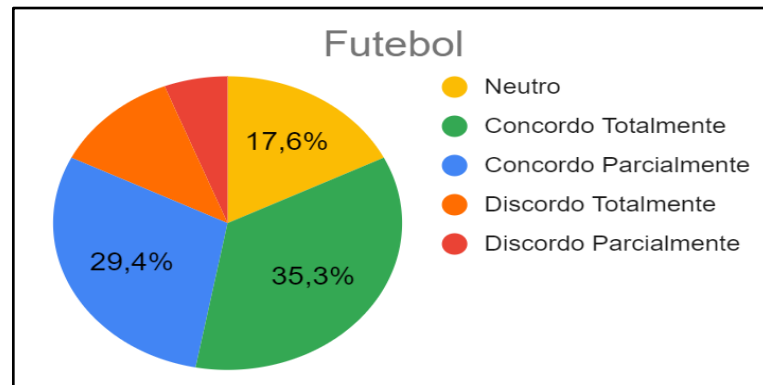


Gráfico 33 - Para os praticantes de lutas.

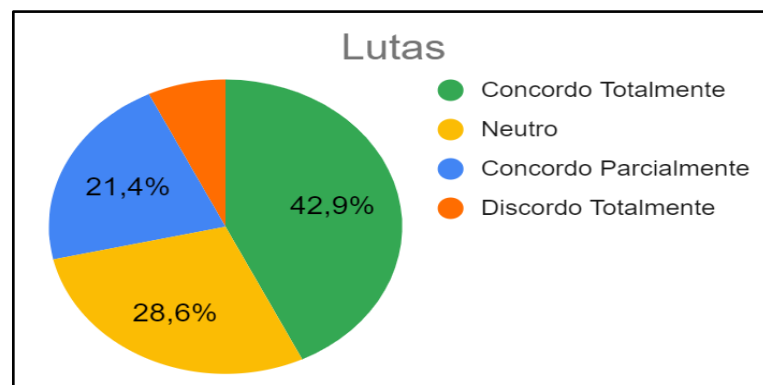
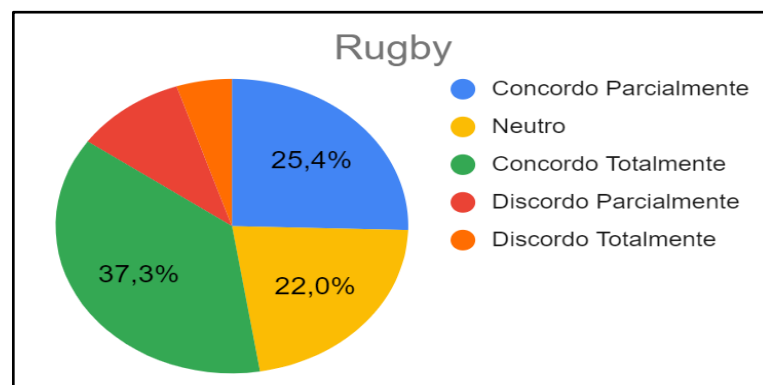


Gráfico 34 - Para os praticantes de rugby.



Em relação aos comportamentos agressivos, todos concordam que o esporte possui o papel de agente modificador a partir de sua prática isso também ficou evidente no comparativo das respostas de todos que responderam que houve mudanças parciais ou totais, obtivemos uma média de 63,9%.

4.6.5. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver melhorias no desenvolvimento físico e na saúde?

Gráfico 35 - Para os praticantes de futebol.

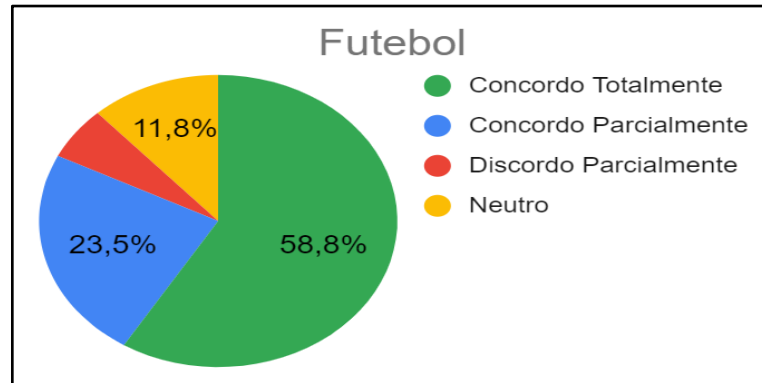


Gráfico 36 - Para os praticantes de lutas.

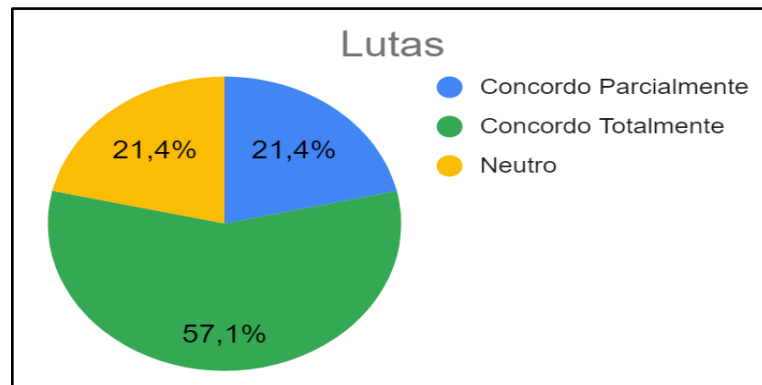
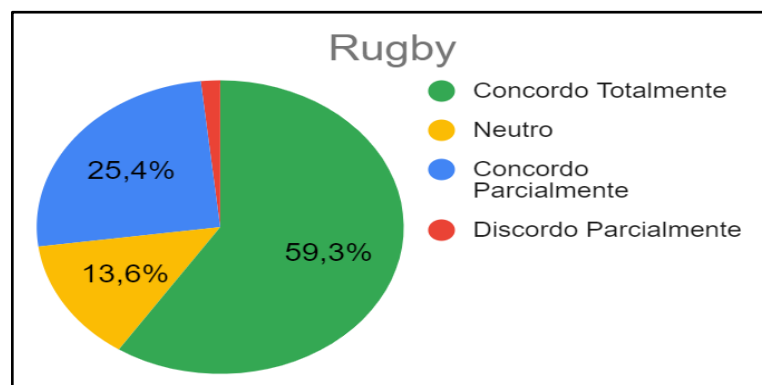


Gráfico 37 - Para os praticantes de rugby.



Na pergunta relacionada ao desenvolvimento físico a grande maioria respondeu acreditar na melhora física a partir da prática esportiva com média de 81,8%.

4.6.6. Você concorda que a prática do esporte ajudou a desenvolver aumento na Auto-estima?

Gráfico 38 - Para os praticantes de futebol.

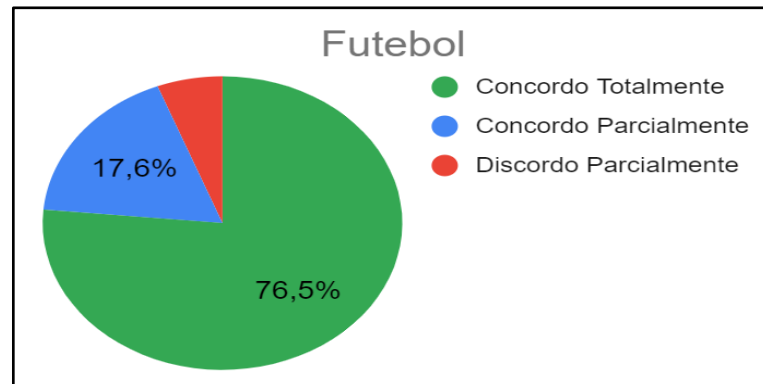


Gráfico 39 - Para os praticantes de lutas.

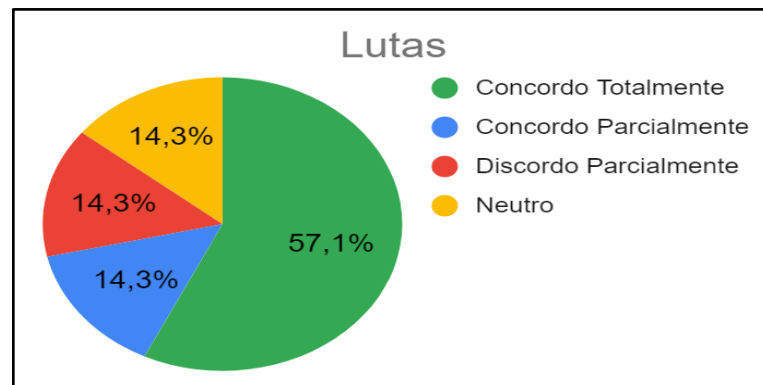
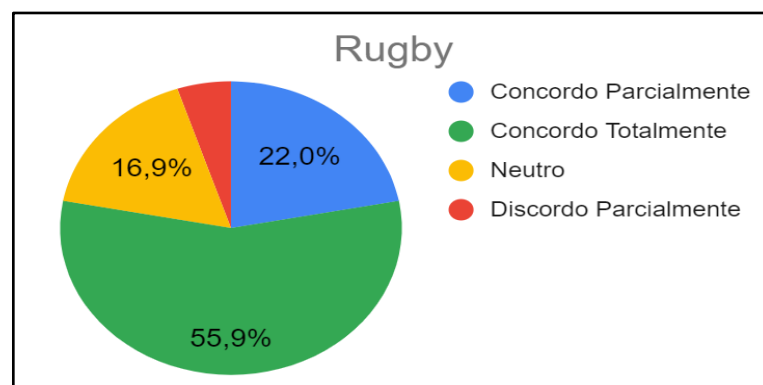


Gráfico 40 - Para os praticantes de rugby.



Quanto à auto-estima, os praticantes de Futebol apresentaram uma maior representatividade em comparação aos demais entrevistados.

As perguntas foram referentes aos fatores motivacionais que levaram os participantes da pesquisa a começarem a prática da modalidade esportiva assinalada pelos mesmos e a partir e apresentar com base nas respostas se eles acreditam que aconteceram mudanças em seu comportamento pró social.

O estudo da relação entre tipo de personalidade e a escolha de uma modalidade esportiva tem sido objeto de estudo de um grande número de pesquisadores (Fischer, 1984; Silva, 1984; Vealey, 1992; Weinberg & Could, 1995). Partindo, quase sempre, do conceito de personalidade enquanto diferença individual, os estudos nessa área são controversos e, por vezes, confusos, além da divergência sobre o que é personalidade, e sua característica subjetiva ou comportamental.

Ao analisarmos o gráfico dos praticantes de futebol podemos observar que a maioria dos entrevistados respondeu que começaram a praticar a modalidade por hobby, o que significa que a escolha da modalidade se faz a partir de aspectos da personalidade de cada indivíduo e dessa forma associamos essa escolha a subjetividade, isto é, o como ele se sente ao estar ligado a uma determinada modalidade.

Um dado comum nos estudos relacionados a esse assunto é que ainda que a personalidade seja caracterizada pela composição individual dos traços de um sujeito, no esporte esse assunto ganha contornos próprios quando encontramos um perfil comum naquilo que se refere à conquista e ao êxito (RUBIO, 1999).

Em contraponto Lutas e Rugby apresentaram resultados em que o início da prática esportiva destas está ligado em grande parte à influência externa, ou seja, curiosidade, influência dos amigos e questões relacionadas à saúde, a partir da aproximação com o esporte, visto que por meio da interação é que se obtém conhecimento acerca de uma modalidade, podendo assim atribuir um valor e criar sentimentos de apego e prazer, o que irá condicionar o indivíduo a querer se inserir no esporte é a interação com pessoas que já praticam o tal modalidade, de acordo com Skinner 1971, quando se há um reforçador é maior a possibilidade de aderir e manter um determinado comportamento, que nesse caso vem a ser a prática esportiva

No que diz respeito a alterações comportamentais verificamos que, assim como Hedberg (1981) o conceito de mudança significa um simples comportamento de ajustamento defensivo a um estímulo, nomeadamente a uma mudança no ambiente interno ou externo da organização. E a partir disso propomos expor se através da prática esportiva os entrevistados conseguem fazer auto avaliação de seu comportamento e assim atribuir as próximas respostas a possíveis mudanças dentro do contexto social.

Em relação às possíveis mudanças de relacionamento familiar Sanches e Rúbio (2011) afirmam que a atividade esportiva, quando bem conduzida (por profissionais bem capacitados), pode beneficiar o desenvolvimento global do praticante, em ambientes nos quais

ele está inserido, como a família e o grupo de iguais, ampliando as contribuições para a sociedade de modo geral.

Já a prática esportiva traz consigo inúmeras vantagens, sendo uma delas o desenvolvimento da responsabilidade. Esta foi outra mudança apontada pelos entrevistados, além do aumento da disciplina. Para Marques e Kuroda (2000), estas seriam lições memoráveis que podem ser introduzidas através do esporte.

Entendemos o amadurecimento a partir do momento em que é compreendido o significado de que estar inserido em um meio social é fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Segundo Thomas (1983), a socialização é o processo de introdução na sociedade, através da adaptação aos valores, normas e tradições sociais, pelo processo de auto-realização, ou seja, o homem aprende a realizar-se enquanto indivíduo e também enquanto ser social.

Outro item analisado foi o esporte como um forte elemento no combate à violência, a partir do entendimento de que sua prática proporciona uma sensação de bem estar. Considerando-se parâmetros psicológicos, o bem-estar decorrente da prática da atividade física parece estar associado com a oportunidade de esquecer os problemas cotidianos por um período de tempo; sentir-se em controle da experiência; sentir-se competente e eficaz; aumentando as interações sociais; fortalecendo o auto-conceito, a auto-estima e o bom humor; ajudam a diminuir a ansiedade, a hostilidade e a agressividade (WEINBERG; GOULD, 2001). Conforme os resultados a modalidade Lutas apresentou uma maior resposta a cerca de alterações comportamentais relacionadas à agressividade, os praticantes assinalaram para a diminuição dos aspectos agressivos.

Além disso, De acordo com Zornitta (2006) o esporte é pedagógico e uma forma de educação que trabalha corpo e mente; ajuda no processo do crescimento individual, da descoberta, da superação e de conscientização do indivíduo, ajudando também a fortalecer a identidade do praticante. Desta forma perguntamos até que ponto o esporte contribui no desenvolvimento físico e na melhoria da saúde, e notamos que a maioria os participantes atribuem melhorias físicas à prática esportiva.

Esporte não é apenas competição. É verdadeiramente uma ferramenta transformadora, de inclusão social. Possibilita a superação de limites e ajuda no resgate da auto-estima da pessoa. O esporte vai muito além das disputas acirradas que acontecem dentro dos estádios, ele abre as portas para a formação do cidadão. A atividade esportiva pode ajudar a corrigir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento da sociedade (CAMPOS, 2007).

A partir desta premissa, a pesquisa buscou analisar os valores mais utilizados durante a prática esportiva da modalidade Rugby; Respeito, disciplina, lealdade, paixão (pelo esporte), integridade e solidariedade.

4.7. A prática esportiva incluiu novos valores ao seu cotidiano?

Gráfico 41 - Para os praticantes de futebol.

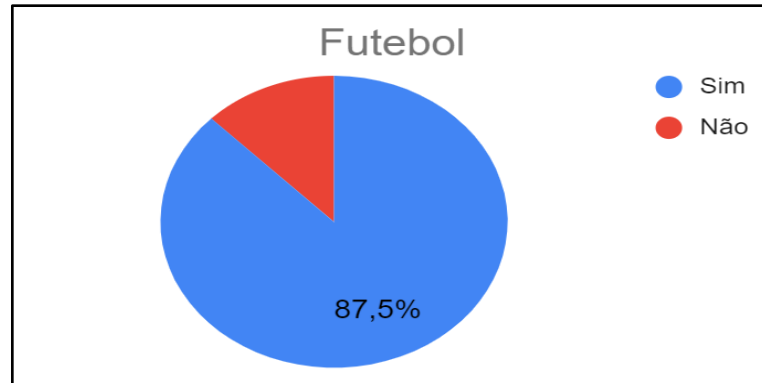


Gráfico 42 - Para os praticantes de lutas.

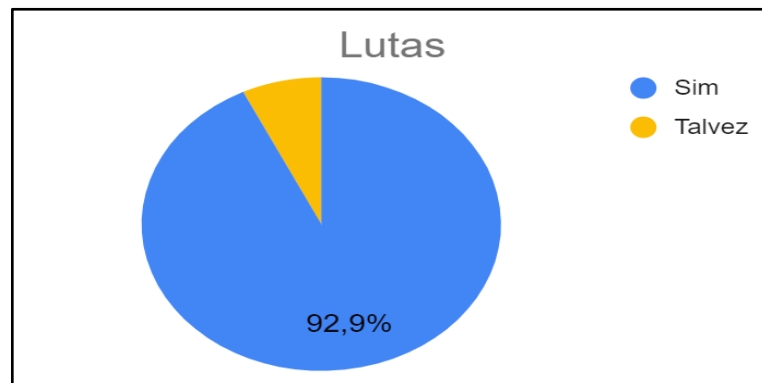
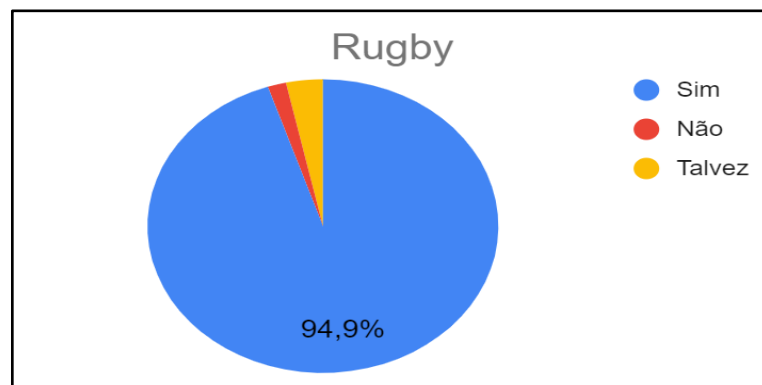


Gráfico 43 - Para os praticantes de rugby.



Toda modalidade esportiva traz valores atrelados a sua origem, outras desenvolveram e adaptaram regras para que todos os seus praticantes sigam um padrão esportivo pautadas no

jogo limpo, o chamado Fair play, podemos associar o termo como o conceito de espírito esportivo. Em conformidade com Santos (2005), entendemos que espírito esportivo é um conjunto de normas prescritas nos esportes que envolvem comportamentos de acordo com um código de ética humano, que prescreve respeito, tolerância, igualdade, lealdade, honestidade etc. Tavares (1999), por exemplo, discute o fair play como uma atitude de prática esportiva moralmente boa, baseada no caráter cavalheiresco do esporte vitoriano, ou seja, o fair play é algo visto como uma atitude baseada na educação.

A partir desse ponto selecionamos uma lista de valores que estão diretamente ligados ao esporte que inclui respeito, disciplina, lealdade, paixão, integridade e solidariedade, e perguntamos aos participantes da pesquisa em uma escala de 1 a 5 o quanto esses valores são praticados nos ambientes esportivos, sendo 1: não trabalhado e 5: trabalhado diariamente, e assim a partir da análise dos resultados obter uma resposta satisfatória acerca de possíveis alterações comportamentais dos esportistas.

4.8. Valores

4.8.1. De 1 a 5 como é trabalhado o valor respeito na prática do esporte?

Gráfico 44 - Para os praticantes de futebol.

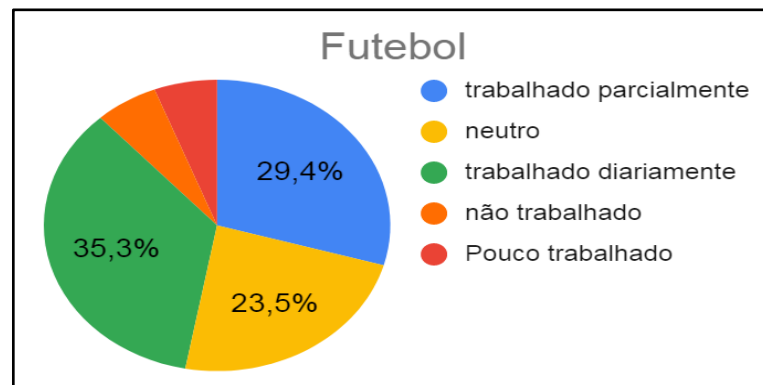


Gráfico 45 - Para os praticantes de lutas.

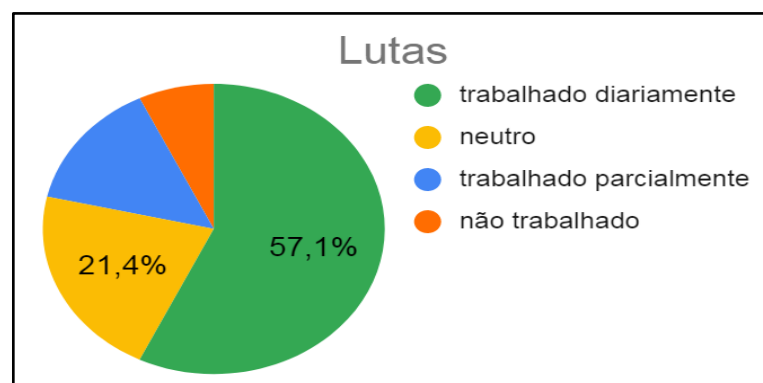
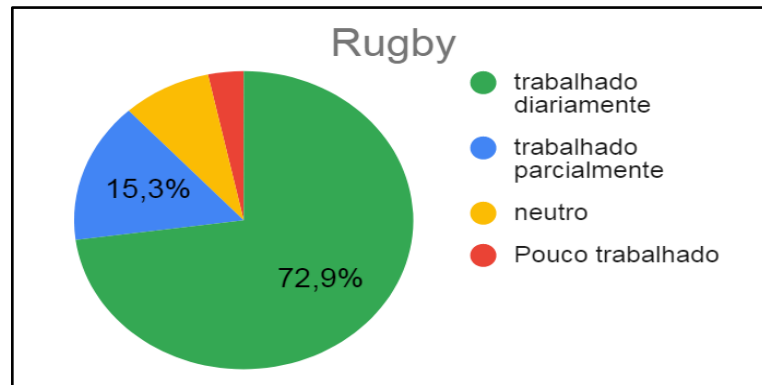


Gráfico 46 - Para os praticantes de rugby.



4.8.2. De 1 a 5 como é trabalhado o valor disciplina na prática do esporte?

Gráfico 47 - Para os praticantes de futebol.

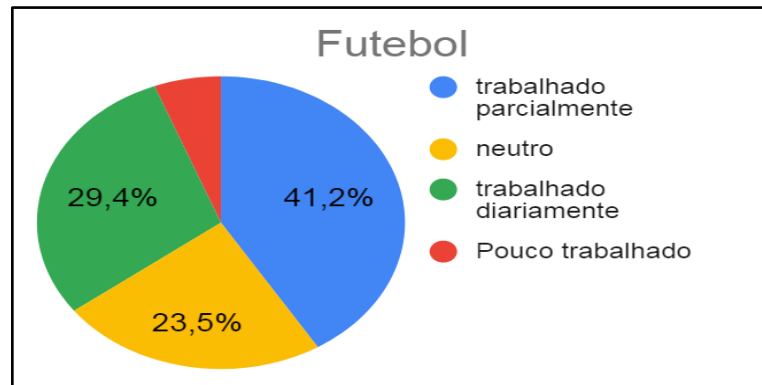


Gráfico 48 - Para os praticantes de lutas.

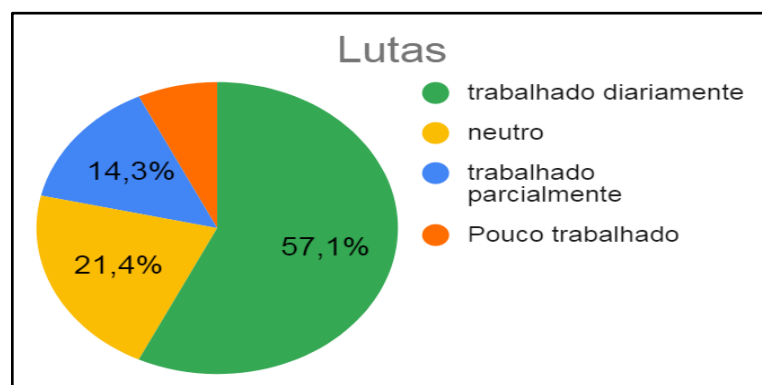
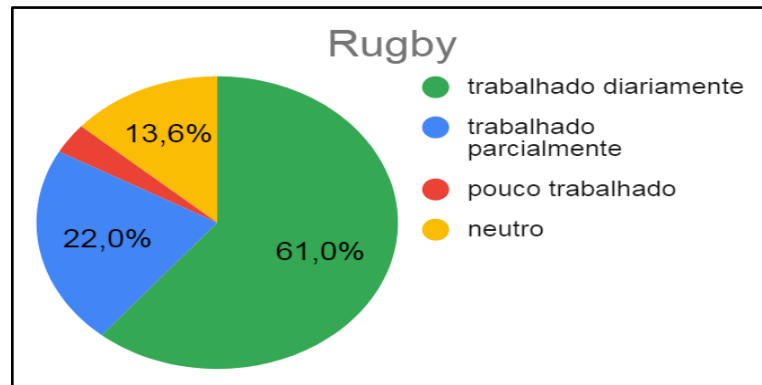


Gráfico 49 - Para os praticantes de rugby.



4.8.3. De 1 a 5 como é trabalhado o valor lealdade na prática do esporte?

Gráfico 50 - Para os praticantes de futebol.

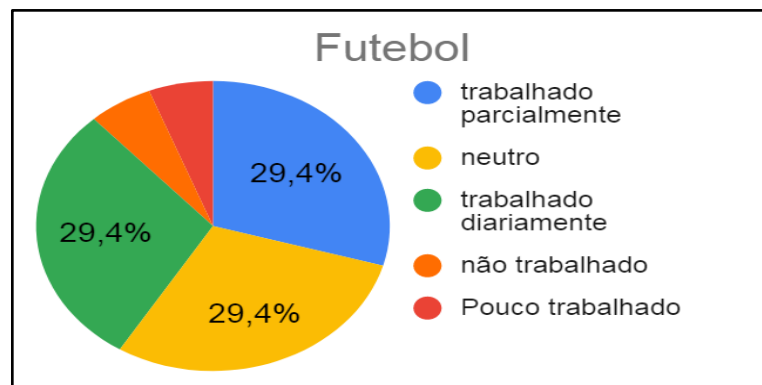


Gráfico 51 - Para os praticantes de lutas.

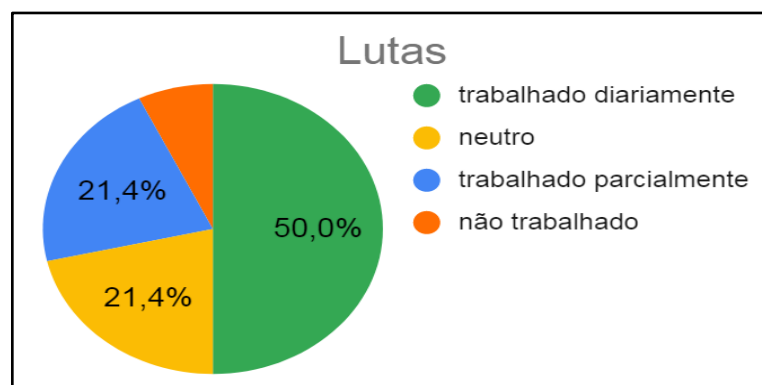
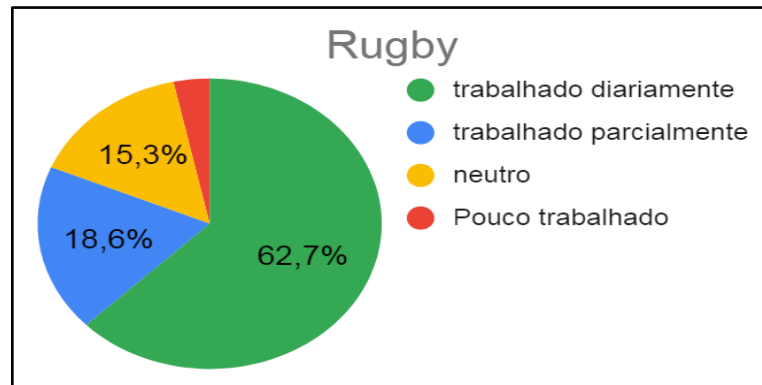


Gráfico 52 - Para os praticantes de rugby.



4.8.4. De 1 a 5 como é trabalhado o valor paixão (dedicação ao esporte) na prática do esporte?

Gráfico 53 - Para os praticantes de futebol.

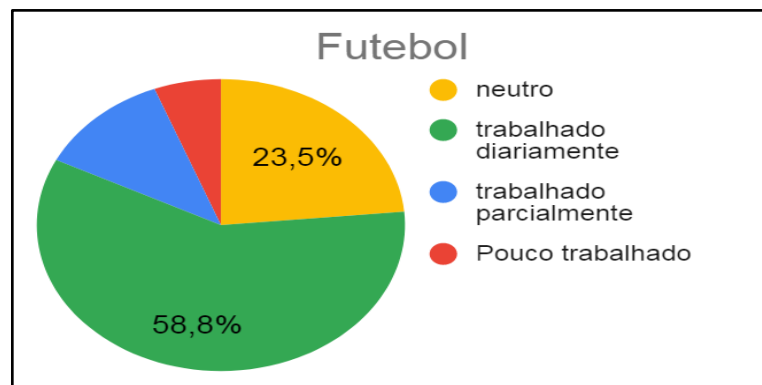


Gráfico 54 - Para os praticantes de lutas.

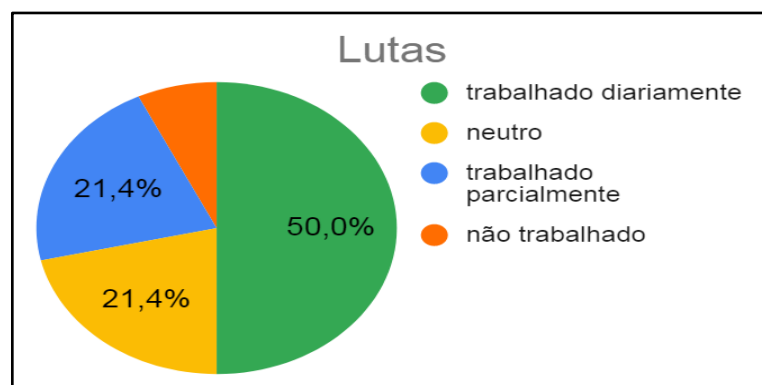
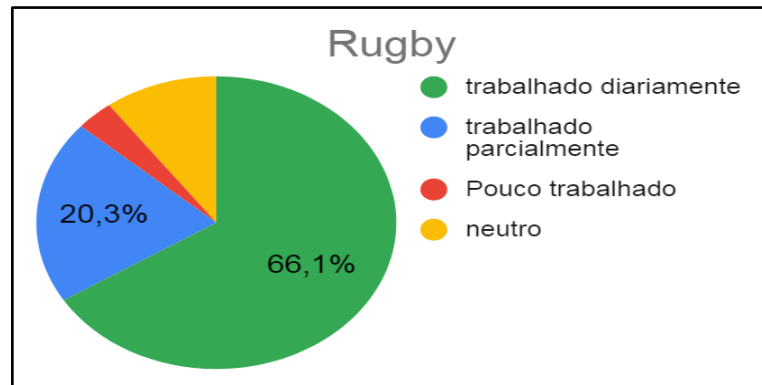


Gráfico 55 - Para os praticantes de rugby.



4.8.5. De 1 a 5 como é trabalhado o valor integridade na prática do esporte?

Gráfico 56 - Para os praticantes de futebol.

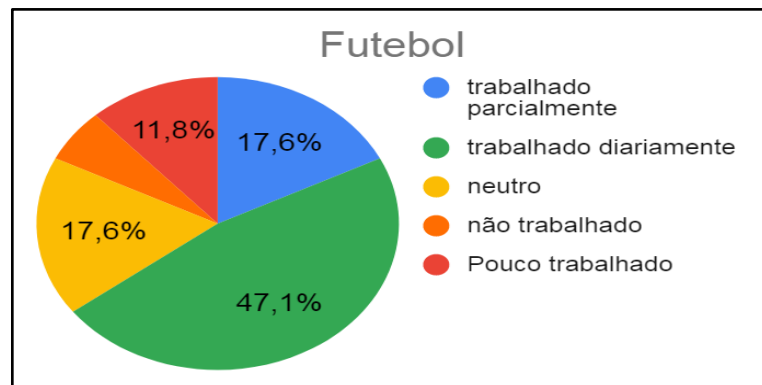


Gráfico 57 - Para os praticantes de lutas.

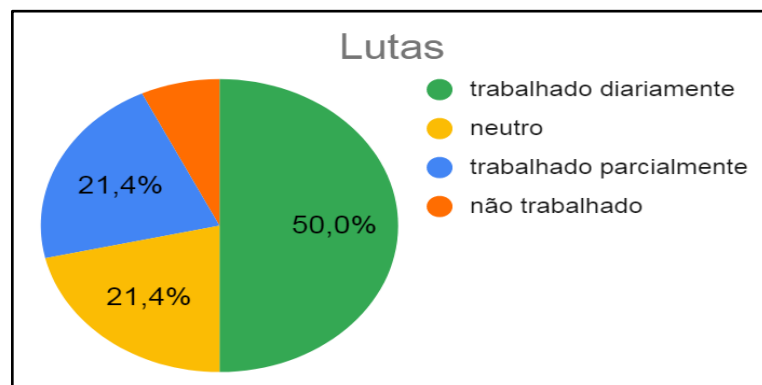
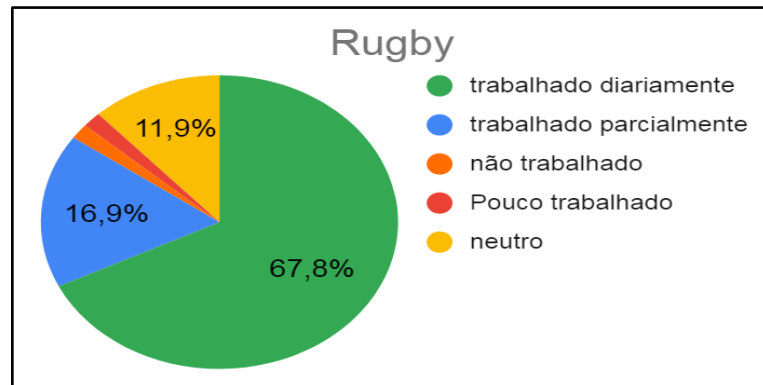


Gráfico 58 - Para os praticantes de rugby.



4.8.6. De 1 a 5 como é trabalhado o valor solidariedade na prática do esporte?

Gráfico 59 - Para os praticantes de futebol.

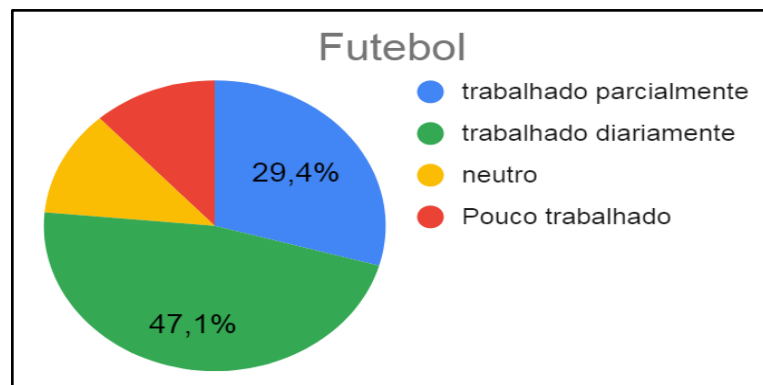


Gráfico 60 - Para os praticantes de lutas.

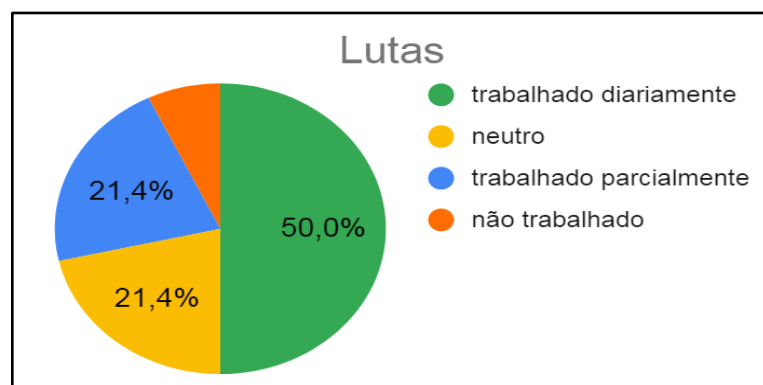
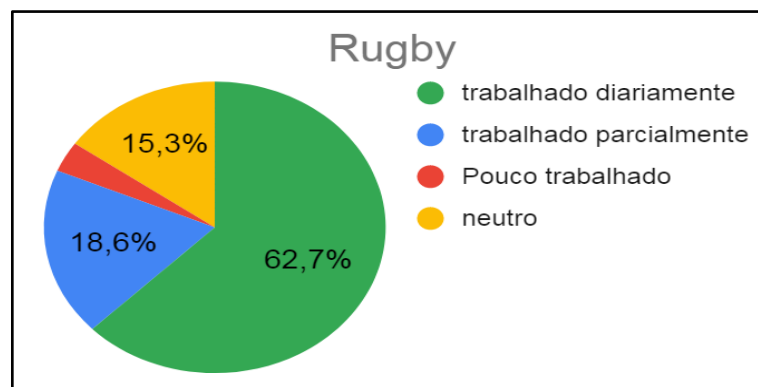


Gráfico 61 - Para os praticantes de rugby.



Quando falamos de respeito no esporte precisamos estar conscientes que assim como os demais valores que serão citados a seguir ele está presente na base de toda modalidade esportiva, e não se restringe apenas ao adversário, também deve se estender aos companheiros de equipe, árbitros e apoiadores. Para isso seria necessário atentar sobre as questões de igualdade de direitos na prática do esporte, com o devido respeito às diferenças individuais (RUBIO, 2009).

Analisando o gráfico referente ao Respeito dentro do esporte fica claro a relação desse valor dentro do Rugby, onde mais de $\frac{2}{3}$ dos entrevistados responderam que o respeito está totalmente inserido dentro da sua prática, 57% dos entrevistados da categoria Lutas respondeu que concordam quanto ao respeito dentro da modalidade e 35,3% dos praticantes do Futebol assinalaram positivo para o respeito.

Como mencionado no tópico anterior, os valores estão ligados diretamente uns aos outros, e formam um conjunto de normas que regem as modalidades esportivas, a disciplina dentro do esporte engloba valores podendo o entrevistador fazer relação com diversas ações. Disciplina pode ser relacionada com o compromisso nos treinos, assim como nas atitudes com seus companheiros e treinadores. As respostas apresentadas pelos entrevistados nos levam conclusão de que a disciplina é mais trabalhada dentro das Lutas e do Rugby, tendo as duas modalidades mais de 50% de respostas favoráveis quanto a essa questão, enquanto o Futebol teve quase 30%.

A organização e prática do esporte sem considerar a ética e a moral, podem levar as pessoas a desacreditarem nos valores positivos que podem ser agregados quando da prática do esporte em todas as suas dimensões: educacional, comunitário, recreativo, adaptado e no alto rendimento, a partir de uma prática orientada para a valorização e respeito da pessoa humana (SANTOS 2005). Através da ética da lealdade o esporte torna-se progressivamente menos violento e mais regulado. Dois traços fundamentais se articulam: a diminuição do nível de violência tolerável é acompanhada por uma ética da lealdade, que não separa o desejo de

vitória do respeito às regras e do prazer do jogo (MARTINS, ALTMANN. 2007). A partir disso observamos que em relação à lealdade o Rugby apresentou maior número de respostas positivas em relação a sua prática, Lutas vem logo em seguida com 50% de respostas referentes à Lealdade, enquanto o futebol apresentou índice abaixo dos 30%.

A paixão por futebol é algo muito peculiar, provada por pesquisadores da Universidade de Coimbra, em Portugal, como algo similar ao amor romântico (UNIVERSIDADE, 2017). As emoções desencadeadas por um gol, pela vitória em um torneio, os sentimentos de pertencimento a uma torcida desenvolvem um agrupamento de apaixonados que nutrem pelo clube do coração sentimentos de devoção.

Entendemos que essa paixão vai além do futebol e pode ser aplicada a qualquer modalidade, dependendo da aproximação e afinidade do praticante com o esporte no qual está inserido, essa paixão vai além do ato de praticar o esporte, nessa pergunta entendemos que as respostas podem ter uma inclinação de torcedores, uma vez que em nenhuma das outras perguntas a modalidade futebol apresentou valores tão elevados. Após a análise nos mostra o Rugby como a modalidade que apresentou um maior número de respostas correspondentes a paixão pelo esporte, seguido pelo futebol e Lutas.

A integridade a que nos referimos com essa pergunta está diretamente ligada à preservação dos valores esportivos, assim como, a integridade física e mental dos praticantes. De acordo com os dados obtidos nessa pergunta notamos que os praticantes de rugby são os que mais prezam pela integridade durante a prática esportiva, apesar de se tratar de um esporte de forte contato físico, o índice de respostas positivas a essa pergunta beirou os 70% dos entrevistados que praticam essa modalidade, seguido pelos praticantes de Lutas e Futebol.

Quanto a Solidariedade entendemos que esse valor é o mais completo dentre todos os esportes. Os praticantes do Rugby assinalaram com 62,7% das respostas que praticam esse valor durante a prática esportiva, seguidos das Lutas com 50% das respostas e do Futebol em seguida.

5. CONCLUSÃO

A análise das respostas nos mostra que em todas as modalidades participantes dessa pesquisa os entrevistados assinalaram positivamente perante a questão proposta, acerca de alterações comportamentais mediante a prática esportiva.

Foi constatado que segundo os entrevistados houve mudanças no comportamento social, isto é, nas relações extra campo, nos relacionamentos familiares, e aspectos individuais, como responsabilidade, auto-estima e em sua percepção do meio social o qual está inserido.

Assim como por vezes mencionado nesta pesquisa, buscou-se compreender até que ponto fica evidente a presença desses valores no comportamento dos entrevistados, a primeira parte das perguntas nos apresentou uma influência positiva nas relações pessoais dos indivíduos no meio social ao qual pertencem.

As perguntas feitas aos entrevistados tratavam de valores encontrados em todas as modalidades esportivas, respeito, disciplina, lealdade, paixão, integridade e solidariedade. Todos eles estão relacionados ao código de conduta chamado “fair play”.

Um dos objetivos desse estudo, além de apresentar as mudanças comportamentais a partir da prática esportiva, foi também expor a diferença sobre como cada esportista compreende a importância dos valores agregados ao esporte e suas tradições e costumes.

Tabela 1 – valores percentuais máximos sobre percepção de aplicação de valores trabalhados diariamente na prática esportiva.

%	FUTEBOL	LUTAS	RUGBY
RESPEITO	35,3%	57,1%	72,9%
DISCIPLINA	29,4%	57,1%	61%
LEALDADE	29,4%	50%	62,7%
PAIXÃO	58,8%	50%	66,1%
INTEGRIDADE	47,1%	50%	67,8%
SOLIDARIEDADE	47,1%	50%	62,7%

Utilizamos a tabela acima para expor os valores percentuais das respostas, quando questionamos os entrevistados se durante a prática esportiva aplicam-se esses princípios esportivos, cabe mencionar que um de nossos objetivos, além de apresentar de forma

sistemática a melhoria comportamental a partir da prática esportiva, seria também, a partir disso comprovar a hipótese de que o rugby em comparação às outras modalidades apresentadas durante a pesquisa.

Os resultados apresentados na pesquisa comprovam a suspeita acerca dos benefícios da prática esportiva, os valores esportivos que foram objetos da pesquisa formam a base de todos os esportes. Concluimos assim, que o rugby apresentou as maiores contribuições em relação às mudanças comportamentais a partir dos valores trabalhados durante o estudo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. R. De **VALORES PRESENTES NA PRÁTICA DE RUGBY EM UM CLUBE EM PORTO ALEGRE**. 2011. F. 46. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- AGUIAR, F. R. De **VALORES PRESENTES NA PRÁTICA DE RUGBY EM UM CLUBE EM PORTO ALEGRE**. 2011. F. 46. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- BATISTA, Rafael. Rúgbi, **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/rugbi.htm>. Acesso em 10 dez. de 2019.
- BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte** – Uma Introdução. Ed. 3. Ijuí: Unijuí, 2005. 13 p.
- BRANCO, A. Comportamento pró-social: Considerações críticas sobre aspectos teóricos e metodológicos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 36, 21-35. 1984.
- CAMPOS. T.C. 2006. Inclusão - "Esporte: competição e superação". Disponível em: <http://www.theresacatharinacampos.com/comp1961.htm>. Acesso em 5 dez. de 2019.
- CARRERAS, Llorenç. et al. **Como educar em valores: materiais, textos, recursos e técnicas**. 14. ed. Madrid, 2006.
- EISENBERG, N. A criança carinhosa. Cambridge: **Jornal Universitário de Harvard**. 1992.
- EISENBERG, N., Miller, P. (1987). Empatia, simpatia e altruísmo ligações empíricas e conceituais. **Jornal Universitário de Cambridge**. Nova Iorque, 1987.
- ESPN. 2017. 'Calcio Storico': conheça a brutal tradição italiana que une futebol, MMA, sangue, areia, muito orgulho e até uma vaca. **Revista Digital**. Disponível em http://www.espn.com.br/noticia/710297_calcio-storico-conheca-a-brutal-tradicao-italiana-que-une-futebol-mma-sangue-areia-muito-orgulho-e-ate-uma-vaca. Acesso em 08 dez. 2019.
- EXTRA point Brasil. **Rugby**. Disponível em: <http://www.extrapointbrasil.com/esportes/rugby/27>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- Fisher, A. C. New directions in sport personalitty research. In: J. M. Silva; R. Weinberg (ed.) *Psychological foundations of sport*. Champaign: Human Kinetics, 1984
- FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Relatório de pesquisa**. Brasil: Governo Federal, 2014. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/storage/publicacoes/lote_02_2016_12_12/FBSP_Diretrizes_projetos_prevencao_violencia_entre_jovens_2014.pdf. Acesso em: 05 dez. 2019.
- GARCIA, H. **O Rugby**. Madrid: Publicações do comitê Olímpico Espanhol, 1963.
- GONÇALVES E. S.; MURTA S. G. Avaliação dos Efeitos de uma Modalidade de Treinamento de Habilidades Sociais para Crianças. **Psicologia: reflexão e crítica**, Ed. 21, p. 430-436. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Brasil.

GUTIÉRREZ, Melchor. O valor do esporte na educação integral do ser humano. **Revista de Educação**, Madrid, n. 335, p. 105-126, set. 2004.

HEDBERG, B., “Como as organizações aprendem e desaprendem”, manual de design organizacional, Londres, **Jornal Universitário de Oxford**, 1981. p. 8-27.

KOLLER, H. S., BERNARDES, N. M. G. Desenvolvimento moral pró-social: Semelhanças e diferenças entre os modelos teóricos de Eisenberg e Kohlberg. **Estudos de Psicologia**. Ed. 2, 223-262 p. 1997.

LOLAND, S. Fair play: anacronismo historic ou ideal tópico? **Ética e Esporte**. Londres: Ed. E FN Spon, 1998, p. 79-103.

MARQUES, J. A. A.; KURODA, S. J. **Iniciação esportiva**: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MARTINS. C. J, ALTMANN. H. Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning. X Simpósio Internacional – **Processo Civilizador**. ISBN 978-85-99688-02-1, Campinas, Brasil. 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2019. **Britannica escola**: História do Rugby. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/r%C3%BAgbi/482407#292599>. Acesso em 08 dez. 2019.

MORAGAS, M.; DACOSTA, L. M. **Universidade e estudos olímpicos**: Seminários Espanha-Brasil, 2006. Barcelona: Centro de Estudos Olímpicos - Universidade Autônoma de Barcelona, 2007.

PEREIRA, Flávio Medeiros. **Dialética da Cultura Física**: Introdução a crítica da educação física do esporte e da recreação. São Paulo. Ícone, 1988.

PORTAL do rugby. 2011. **História do rugby**. Disponível em: <http://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/historia-do-rugby>. Acesso em 04 dez 2019.

PROJETO redação. Esporte no Brasil: ferramenta de inclusão social ou meritocracia excludente. Disponível em: <https://www.projetedacao.com.br/temas-de-redacao/esporte-no-brasil-ferramenta-de-inclusao-social-ou-meritocracia-excludente/esporte-no-brasil-ferramenta-de-inclusao-social-ou-meritocracia-excludente-6/8698>. Acesso em: 06 dez. 2019.

RIBEIRO, L, C. Brasil: futebol e identidade nacional. Leituras: Educação Física e Deportes, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 8, n. 56, ago. 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd56/futebol.htm>. Acesso em: 07 dez. 2019.

ROSA, Diogo Mello Da. **EFEITOS DO ESPORTE SOBRE O COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL ATRIBUÍDOS A PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIAL**. 2016. F. 90. Dissertação (Concentração de Estudos Olímpicos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, 2016.

RUBIO, K. A psicologia do esporte: Histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, Vol. 19, n 3, p. 60-69, 1999.

RUBIO, K. O LEGADO EDUCATIVO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, **Motrivivência**, Ano XXI, Nº 32/33, P. 71-88 Jun-Dez. 2009.

RUGBY football union - RFU. 2010. **Código de Conduta**. Disponível em: <https://www.englandrugby.com/governance/rules-and-regulations/regulations>. Acesso em: 09 dez. 2019.

RUIZ, Guillermo; CABRERA, Dolores. Os valores no Esporte. **Revista de Educação**, Madrid, n. 335, p. 9-19, set. 2004.

SANCHES, S., RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 825-841, 1 dez. 2011.

SANTOS, A. R. R. (2005). Espírito esportivo – fair play e a prática de esportes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 4(4), 13-28. 2005.

Silva, J. M. Personality and Sport performance: controversy and challenge. In: J. M. Silva; R. Weinberg (ed.) *Psychological foundations of sport*. Champaign: Human Kinetics, 1984.

SKINNER, B. F. Além da liberdade e dignidade. New York: **Knopf**. 1971.

TAVARES, O. (1999). Algumas reflexões para a rediscussão do fair- play. In O. Tavares, & L. P. da Costa (Eds.). **Estudos Olímpicos** (pp. 15-49). Rio de Janeiro: Editora Gama Filho. 1999.

THOMAS, A. **Esporte**: introdução à psicologia. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983.

UNIVERSIDADE Coimbra, Notícias UC/A **paixão pelo futebol: uma forma de amor tribal evidenciada por um estudo de imagem cerebral realizado na UC**. Disponível em: <http://noticias.uc.pt/universo-uc/a-paixao-pelo-futebol-uma-forma-de-amor-tribal-evidenciada-por-um-estudo-de-imagem-cerebral-realizado-na-uc/>. Acesso em: 07/12/2019.

UOL. 2015. **O blog do rúgbi**: Mito da origem do rúgbi já não é unanimidade. Só na cidade onde ele nasceu. Disponível em: <https://oblogdorugbi.blogosfera.uol.com.br/2015/10/17/mito-da-origem-do-rugbi-ja-nao-e-unanimidade-so-na-cidade-onde-ele-nasceu/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

Vealey, R. S. Personality and sport: a comprehensive view. In: T. S. Horn (Ed.) *Advances in sport psychology*. Champaign: Human Kinetics, 1992.

VIANNA, José Antonio. Educação física, esporte e lazer para as camadas populares: a representação social dos seus atores. In: XII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS

DO ESPORTE. 2001, Minas-Gerais. **Anais do XII CONBRACE**, Caxambu, 2003.

VIANNA, José Antonio. Projetos de inclusão social por meio do esporte: localização e adesão. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 18, nº 184, setembro de 2013.

WEINBERG, R. S.; GOULD, R. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: **Artmed**, 2001.

WORLD Rugby. Guia do principiante: **Os Valores Centrais do Rugby**. 2019. Disponível em:
https://passport.worldrugby.org/beginners_guide/downloads/Beginners_Guide_2019_ES.pdf. Acesso em 07 dez. de 2019.

ZORNITTA, F. O esporte é para a paz. 2006. Disponível em:
<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2006/04/350882.shtml>. Acesso em dez. de 2019.